ATLAS *das* juventudes

Abril 2021

ATLAS *das* juventudes

O Atlas das juventudes tem como missão produzir, sistematizar e disseminar dados sobre as diversidades, potências e desafios das juventudes para que sejam feitos os investimentos adequados para ativar o potencial desta geração e consequentemente, permitir o seu pleno desenvolvimento, construindo caminhos para um futuro mais inclusivo e próspero para todas as pessoas.

A iniciativa foi desenvolvida em diferentes etapas e após o intenso mergulho que demos nas grandes bases de dados, iniciamos, com a **TALK INC**, a fase qualitativa do projeto, coordenada com a pesquisadora Carla Mayumi, onde buscamos reunir e amplificar as vozes das juventudes e suas percepções sobre diferentes temas. Realizamos imersões etnográficas, entrevistas em profundidade e um amplo questionário virtual com jovens de todas as regiões do país.

Para saber mais:
https://atlasdasjuventudes.com.br/vozes-das-juventudes/

METODOLOGIA

A pesquisa realizada pela Talk Inc utilizou duas diferentes metodologias qualitativas para investigar o estilo de vida, comportamento e visões dos jovens brasileiros de 15 a 29 anos:

300

Jovens foram pesquisados através de um questionário online. A capilaridade – que permitiu análises comparativas importantes para um país do tamanho e diversidade do Brasil – foi possível por causa da distribuição do link do questionário por diversas instituições sociais de todas as cinco regiões.

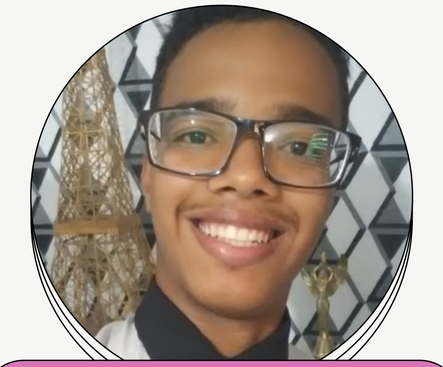
20

Jovens foram entrevistados em profundidade em suas casas ou por videoconferência, entre fevereiro de fevereiro de 2020 e março de 2021. Foram 4 jovens de cada região do Brasil, sendo que aproximadamente metade viviam nas capitais e metade em cidades do interior de seus Estados.

Em ambas as metodologias buscou-se uma distribuição regional e diversidade em termos de gênero, idade, orientação afetivo-sexual, religião, classe social, situação de trabalho e nível de escolaridade.

Jovens que participaram do Atlas das Juventudes

25 ANOS, SALVADOR/BA



17 ANOS, ARAMARI/BA

24 ANOS, SALVADOR/BA

21 ANOS, CURARI /AM

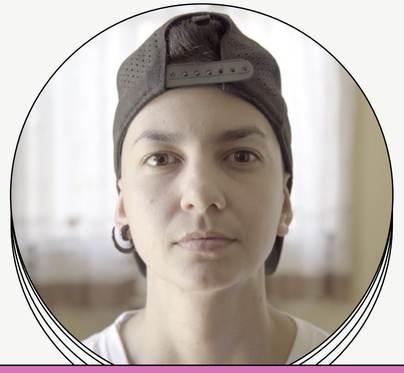
24 ANOS, STA ISABEL DO RIO NEGRO/AM

27 ANOS, MANAUS/AM

Jovens que participaram do Atlas das Juventudes

27 ANOS, BRASÍLIA /DF

21 ANOS, BRASÍLIA/ DF



25 ANOS, CURITIBA /PR

20 ANOS, CURITIBA/ PR

20 ANOS, PRUDENTÓPOLIS/PR

TEMAS ABORDADOS NA PESQUISA

Pesquisando os jovens brasileiros, chegamos as estes 15 temas que importam em suas vidas e mostram seus desejos e necessidades.

- SER JOVEM
- ESPIRITUALIDADE
- POLÍTICA
- A JUVENTUDE NEGRA
- INTERNET
- TRABALHO
- PRECONCEITOS
- SAÚDE MENTAL
- FAMÍLIA
- EDUCAÇÃO
- VIOLÊNCIA
- CONSUMO
- RELIGIÃO
- OPORTUNIDADES
- SEXUALIDADE

INSIGHTS

Os insights que apresentamos aqui refletem os anseios e necessidades de jovens brasileiros ouvidos nessa pesquisa.

Sendo um estudo qualitativo, não almejou a precisão dos dados, mas buscou através de profundidade e sensibilidade analíticas, entender de que forma os jovens de 15 a 29 anos pensam e vivem como geração.

Os destaques da pesquisa estão refletidos em 15 insights. Cada um destes aprendizados está ligado a um tema e se desdobra em pontos relevantes dentro do pensamento apresentado. Ilustramos os aprendizados através de depoimentos coletados em campo, com a intenção de trazer à tona o tom e a voz das juventudes.

INSIGHTS

1.Os pilares do difícil caminho para a vida adulta
2.O paradoxo do conteúdo da Internet:preenchimento ou ilusão?
3.A fluidez da família e seu papel de alicerce
4.Religião dá suporte, ensina valores para a vida e gera pertencimento
5.Espiritualidade e sincretismo para se conectar com algo maior
6.Trabalhar é a forma de projetar o futuro ao mesmo tempo em que cria o presente
7.Educação como a principal chave de transformação da realidade
8.A falta de oportunidade de trabalho é a ponta de um iceberg
9.Uma onda de politização abrindo caminhos para o futuro
10.Na luta diária contra os preconceitos
11.Liberdade de orientação afetivo-sexual
12.A violência que está em todo lugar
13.Juventude negra mais consciente e preparada para ocupar espaços
14.Solidão para enfrentar as dificuldades gera medo, ansiedade e depressão
15.A busca por uma relação mais consciente e uma atitude mais crítica no consumo

SER JOVEM

Os pilares do difícil caminho para a vida adulta

OS PILARES DO DIFÍCIL CAMINHO PARA A VIDA ADULTA

RELIGIÃO **FAMÍLIA** **ESCOLA**

Para os mais jovens, entrar na idade adulta é difícil, pelos papeis e responsabilidades que mudam de forma muito abrupta. As pressões sociais e os cenários externos impactam diretamente o olhar das juventudes para o futuro.

Somado aos sentimentos naturais dessa fase, existem os pilares que o suportam, mas também algumas faltas e ausências de apoio nessa difícil caminhada.

Os pilares dessa jornada são principalmente a família, a religião (crenças e valores que acreditam) e de forma menos presente do que gostariam, a escola.

"NÃO EXISTE A TRANSIÇÃO DO JOVEM PRO ADULTO. ACONTECE, VOCÊ NEM PERCEBE. E, DE REPENTE, TUDO FICA MUITO SÉRIO, SABE?"

Mulher bissexual negra cis, 24 anos, Salvador, BA, classe C

O QUE OS SUSTENTA É UM TRIPÉ, MAS PODERIA SER MUITO MAIS

RELIGIÃO

Valores e princípios

A religião ajuda na socialização e a manter-se no caminho "certo", além de criar resiliência emocional para as dificuldades.

ESCOLA

Ferramenta de crescimento que demanda atualização

Para os que ainda não estão na universidade, a escola não é vista como parte do tripé, por ser menos engajadora e, por vezes, desatualizada.

Para quem já ingressou na faculdade, o diploma é visto como um suporte sólido para desenvolver uma profissão e possibilitar transformações, ainda que seja difícil se manter e terminar qualquer curso.

FAMÍLIA

Apoio e incentivo

Família é quem apoia e, mesmo quando esse suporte não é emocional, se dá pela maneira mais funcional, através de um ambiente onde se possa estudar, morar e conviver.

A SENSAÇÃO É DE QUE O TRIPÉ PODERIA SER COMPOSTO POR MAIS PILARES E DAR AINDA MAIS SUSTENTAÇÃO ÀS JUVENTUDES

Precisam de suportes capazes de oferecer mais segurança e construir confiança para o crescimento e chegada na vida adulta.

1

Sensação constante de pressão (estudos, trabalho, dinheiro)

A pressão para terminar os estudos ou para trabalhar e conseguir se sustentar é grande e vem acompanhada do medo de não dar certo e de não conseguir avançar.

2

Despreparo para a vida adulta

Sensação controversa entre ter a liberdade que a idade proporciona junto com as expectativas e responsabilidades que a fase adulta traz. Desamparo, confusão e medo são sentimentos constantes.

3

Luta por direitos básicos da juventude

O Estatuto da Juventude e os direitos dos jovens não estão no repertório das pessoas entrevistadas. Existe, no entanto, a percepção de que é preciso lutar por direitos, enquanto sujeito social.

4

A ausência do Estado como provedor de recursos de apoio e suporte

O Estado não se faz presente para as juventudes, principalmente para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social ou se encontram nas periferias, principalmente no que diz respeito à educação.

1

Sensação constante de pressão (estudos, trabalho, dinheiro)

"Sempre muita pressão de tudo quanto é lugar. minha vó, minha namorada, todo mundo assim: emprego, emprego, emprego e aí acabava que eu ficava doido com isso, porque era muita pressão..."
Homem cis heterossexual branco, 24 anos, Brasília, DF, classe C

"Ao mesmo tempo que temos mais escolhas é ai que complica, esperam muito da gente, as melhores escolhas, a melhor faculdade, o melhor emprego, a melhor casa, o melhor carro, parece que não temos margem para errar."
Mulher cis hétero preta, 26 anos, São Paulo, SP

2

Despreparo para a vida adulta

"Eu sou uma pessoa que fui criada assim. Então, falhar/ errar, não existe, sem chance. No way. E aí eu tomei um grande baque quando deu errado, quando flopou a coleção. Eu fiquei sem saber o que fazer, assim. Real. Não tive a flexibilidade, o jogo de cintura pra saber lidar."
Mulher cis bissexual negra, 24 anos, Salvador, classe D

3

Luta por direitos básicos da juventude

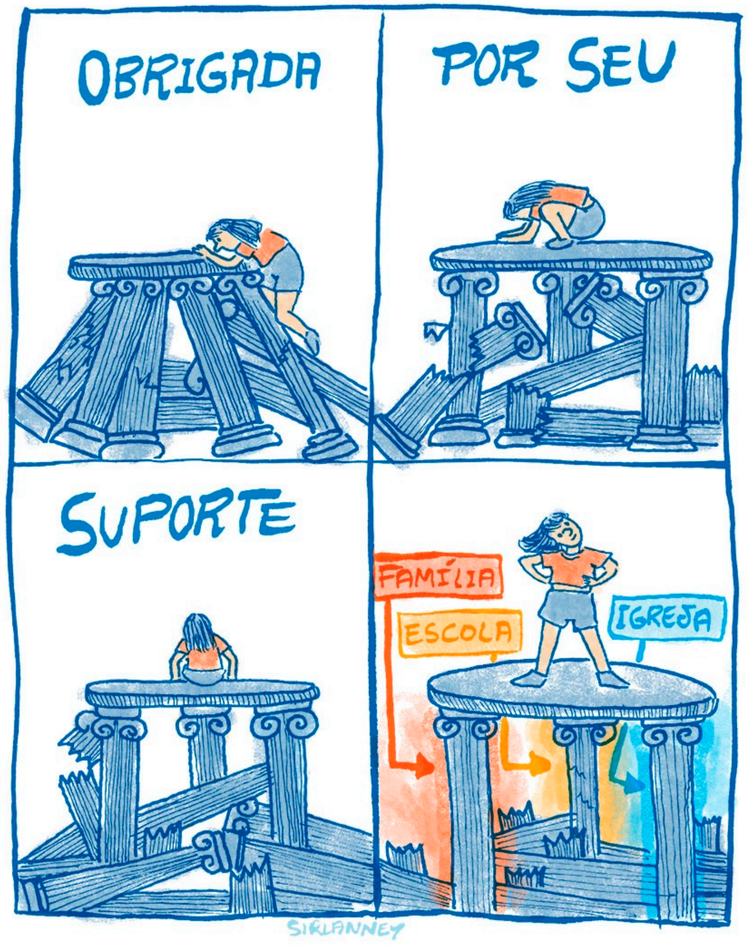
"Minha ansiedade é conseguir me manter financeiramente e ter acesso aos direitos básicos."
Mulher cis bissexual branca, 29, Ensino Superior, Apucarana, PR, classe C

"Ser um jovem brasileiro é saber que não podemos relaxar diante dos nossos direitos, é poder ir atrás daquilo que é nosso, é saber que temos que enfrentar os preconceitos por conta de nossas escolhas."
Mulher cis hétero parda, 19, Ensino Superior , Duque Bacelar MA,

4

A ausência do Estado como provedor de recursos de apoio e suporte

"A gente não deveria precisar lutar pelos direitos, deveríamos só ter os direitos. Mas infelizmente precisamos lutar pelos direitos mais básicos. O mais triste para mim, um homem trans, jovem, negro era que eu luto pelo básico do básico, que é o direito à vida."
Homem trans heterossexual negro, 23 anos, Cajazeiras, BA



"Ser jovem é a parte mais desafiadora da vida adulta. Porque estamos no começo dela, então estamos aprendendo e os mecanismos não são muito acolhedores."

Pessoa trans bissexual preta, 25, Ensino Superior, São Paulo, SP, classe D

INTERNET

O paradoxo do Conteúdo da internet: preenchimento ou ilusão?

O PARADOXO DO CONTEÚDO DA INTERNET: PREENCHIMENTO OU ILUSÃO?

A internet também aparece como um suporte. Ajuda a construir repertório, tendo grande importância para quem vive longe dos centros urbanos. Também dá a sensação de apoio emocional e é nesse ponto, principalmente, que mora o paradoxo. Pois ao mesmo tempo em que preenche algumas lacunas, deixa muitas outras abertas.

"É A HEROÍNA E AO MESMO TEMPO A VILÃ, POIS EM RELAÇÃO ÀS REDES SOCIAIS, ELAS INFLUENCIAM E TIRAM A SUA ATENÇÃO DA SUA VIDA REAL."

Homem cis gay preto, 20 anos, Ensino Superior , Imperatriz, MA, classe B

A INTERNET ESTÁ PRESENTE NA VIDA DAS JUVENTUDES INUNDANDO E PREENCHENDO ESPAÇOS COM REFERÊNCIAS

Pensando metaforicamente como se o jovem fosse uma planta em crescimento, essa inundação dá a ilusão de que está “alimentando" as juventudes, quando na verdade pode estar drenando ou até mesmo impedindo seu crescimento.

Repertório

A necessidade de atualizar, fortalecer e preencher as ausências nesse tripé é tão grande quanto a fonte inesgotável de referências, narrativas e linguagens que encontram na internet e nas redes sociais, onde estão as respostas e conteúdos que alimentam suas curiosidades e projeções.

≠

Visão de mundo

Enquanto complemento, é positivo. Porém, quando existem mais lacunas do que uma base fortalecida, a quantidade excessiva de informação pode causar impactos negativos, o que permeia toda a sua vivência e tomada de decisões.

O LADO LEVE E POSITIVO DO CONTEÚDO QUE O JOVEM APRENDE NA INTERNET

1

A internet é fonte de conhecimentos que ajudam o jovem a evoluir, trazendo à tona assuntos desejados e necessários.

Os mais citados:

FINANÇAS
POLÍTICA
PAUTAS IDENTITÁRIAS
MOTIVAÇÃO
LIDERANÇA
EMPREENDEDORISMO
EDUCAÇÃO SEXUAL
SAÚDE

2

Saber se expressar nas redes sociais é uma forma de levar a mensagem a mais pessoas

Assistir pessoas falando nas redes sociais ou em vídeos do You Tube virou rotina para as juventudes. Isso gera vontade e necessidade de desenvolver a habilidade de saber se expressar bem.

3

Música é conteúdo e leva aprendizado a todos os cantos

A música é uma forma eficiente de comunicar mensagens e conteúdos. Algumas letras e ritmos são fontes de esperança, de motivação, de compreensão de diferentes lugares e até de chamadas para a ação.

O LADO LEVE E POSITIVO DO CONTEÚDO QUE AS JUVENTUDES APRENDEM NA INTERNET

1

A internet é fonte de conhecimentos que ajudam o jovem a evoluir, trazendo à tona assuntos desejados e necessários.

Além dos conteúdos leves e engraçados, eles têm aprendizados que vão desde como lidar com situações cotidianas até aprender sobre política, história, ciências, psicologia, economia, e muitos outros.

"A gente descobriu esse mundo digital de muitas lives, então a informação está aí, né? O Youtube agora é o nosso professor fantástico."
Mulher cis heterossexual branca, 26 anos, Vale do Capão, BA, classe B

"Buscamos guardar 100,00 por mês numa conta-poupança. Vi no Facebook uma página – no final do ano dá 1.000,00 – a partir daí, achei uma ideia boa, falei 'vamos fazer!'."
Mulher cis heterossexual parda, 22 anos, Manaus, AM, classe D

"Eu tive que aprender com amigas ou na internet. Repasso isso à garotas que não tiveram o mesmo sempre que posso. Temos um déficit ainda sobre educação sexual e isso é complicado principalmente sobre gravidez e ISTs."
Mulher preta hétero Espírita, 20 anos, Castanhal, PA, classe C

2

Saber se expressar nas redes sociais é uma forma de levar a mensagem a mais pessoas

"Quando você sabe/entende/ compreende algo, você é capaz de transmitir aquilo e se comunicar com mais pessoas."
Homem cis hétero branca, 20 anos, Ensino Superior , Mogi das Cruzes, SP, classe C

3

Música é conteúdo e leva aprendizado a todos os cantos

"Eu não consigo me expressar bem, então, eu tento praticar isso conversando, cantando. Eu treino, mais nas músicas. Gosto de ouvir música que cante realidade que nós vivemos no mundo. Rap, no caso, é meu preferido. Eu gosto mais de ouvir rap gospel."
Homem cis hétero pardo, 21 anos, Ensino Médio, Comunidade Curari Grande, AM, classe D

"Minha música seria do Emicida, porque ele faz parte da minha história, inclusive tenho essa música tatuada, Mandume. A música representa seis jovens negros que falam da vivencia deles a partir de uma letra muito potente. O nome "Mandume" é o nome de um pescador que já lutou no processo de apartheid um certo tempo atrás na parte de educação. O início da música que todo mundo canta é: 'Eles querem que alguém que vem de onde nós vem seja mais humilde, baixe a cabeça, finja que esqueceu a coisa toda, eu quero é que eles se foda. Essa é música é muito potente, eles falam "nunca deram a nós, nunca fizeram nada por nós". Todo o contexto da música diz muita coisa."

Homem negro trans hetero, 23 anos, Salvador, BA

"Minha música seria A Vida é Desafio, dos Racionais. A letra, o refrão. Fala muito, que quando os problemas da sua vida aparecem e você não soube lidar, na verdade é porque você estava despreparado, você não se preparou pra aquela situação. A gente não pode parar, porque sempre vai vir tempo ruim, as coisas sempre vão vir pra te derrubar e cabe a você: "O que eu vou fazer a partir disso? O que eu vou fazer com o que a vida fez de mim? Vou sucumbir ou vou reagir?" Precisamos reagir."

Mulher bissexual cis negra), 24 anos, Salvador, BA

O LADO SOMBRA DESSA BUSCA POR CONTEÚDO NA INTERNET

A SENSAÇÃO DE "SABER" MESMO QUANDO O CONHECIMENTO É SUPERFICIAL

O discurso motivacional é muito presente na internet e permeia a linguagem jovem

O consumo de pílulas leva a uma facilidade de reproduzir as mensagens. Frases de motivação e auto-ajuda são comumente citadas e relacionadas a algo que se aprendeu na internet / com influenciadores digitais.

JOVENS RECONHECEM QUE A INTERNET DISTRAI E CAUSA MALES

O mau uso da internet pode levar à ansiedade e à procrastinação

Se por um lado, as juventudes elogiam a maravilha tecnológica que têm nas mãos e entendem isso como algo a favor do seu aprendizado, também vêem problemas sociais e emocionais que o uso dessas ferramentas traz.

"O USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS PARA ME COMUNICAR TEM ME DEIXADO ESTRESSADA E A FALTA DE CONTATO HUMANO UM POUCO DEPRIMIDA."

Mulher cis bissexual branca, 20 anos, Ensino Superior, Caçapava do Sul, RS, classe D

"Se olhar o meu Instagram, vai ver que eu sigo mais algumas empresas, coaches, alguns influenciadores, também. Eu procuro também materiais de estudo, vídeos motivacionais."

Homem cis hétero pardo, 17 anos, Ensino Médio, Aramari, BA, classe D

"Por uma parte ela me informa e me distrai, por outra ela acaba com minha autoestima e me deixa muito ansiosa e triste."

Mulher cis hétero parda, 15 anos, Educação Médio, Aracati, CE

"Se você tem um psicológico bom, você pode alcançar o que você quiser. É igual o rapaz que eu vi um vídeo uma vez, ele falou: "Se você tem o pensamento de rico, você nunca mais vai pensar como pobre"."

Homem cis hétero preto, 23 anos, Ensino Médio, Curitiba, PR, classe C

"Vejo essa geração como uma geração dependente, principalmente da tecnologia. Não que ela seja ruim, pelo contrário. Acho que a tecnologia auxilia bastante na vida, mas tudo que é exagerado, faz mal."

Homem cis hetero indígena, 18, ensino superior, Macapá, AP, classe C

FAMÍLIA

A fluidez da família e seu papel de alicerce

A FLUIDEZ DA FAMÍLIA E O PAPEL DE ALICERCE QUE ELA DESEMPENHA

A família é onde, na maioria das vezes, encontram acolhimento, suporte emocional e financeiro. O conceito de família é bastante fluido, e é comum que parentes (avós, tias e tios) assumam a criação, por diferentes motivos.

O ambiente familiar pode ser um lugar de diálogo e acolhimento. Quando conflitos acontecem, geralmente são ligados às questões identitárias e, em boa parte das vezes, são resolvidos pela família, que se aceita e se reúne.

Nem todas as famílias são descritas como afetivas, mas existe uma união principalmente entre aqueles com condições mais difíceis de vida.

"AS PESSOAS MAIS IMPORTANTES PRA MIM SÃO MINHA TIA E MINHA MÃE. MINHA TIA MAIS FINANCEIRAMENTE E MINHA MÃE EMOCIONALMENTE."

Homem cis hétero preto, 29 anos, Ensino Fundamental, Campo Grande, MS, classe E

1

A fluidez do conceito de família e a multiparen-talidade

Famílias vão além dos progenitores ou mesmo dos laços de sangue. São os que cuidaram como pai e mãe, ou seja, "pai e mãe é quem cuida". As juventudes falam de outras composições familiares de forma fluída e natural, sem nenhum apego aos conceitos ultrapassados de família e parentalidade.

2

A escolha de quem será sua família e seus pais

Há avós que são chamadas de mães (mesmo com a mãe original presente), tios e tias que são mães e pais. Pessoas que foram criadas assim tendem a repetir o cuidado, assumindo filhos biológicos de outras pessoas como seus.

3

Família funcional

A família exerce também um papel funcional na vida dos jovens. Principalmente para os jovens de classes sociais menos privilegiadas (a grande maioria), a família representa sustento. A ideia de compartilhar os ganhos é comum. O sustento de um pode ser o sustento de todos.

4

As ausências

Existem muitos relatos sobre as ausências de pais, mesmo aqueles que vivem com mãe e/ou pai. Essa ausência se dá pela jornada de trabalho, "puxada", dos pais . Normalmente o sentimento é de que "a mãe trabalha muito", e por isso, não são culpabilizadas por essa ausência. Mesmo assim, pai e mãe são os primeiros a quem recorrem quando precisam dialogar sobre questões importantes.

Há mais relatos de pais ausentes de fato (distantes, que vêem pouco).

NO CENSO DE 2010 DO IBGE, FORAM IDENTIFICADOS 19 LAÇOS DE PARENTESCO, CONTRA 11 PRESENTES EM 2000. METADE DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS POSSUEM A CONFIGURAÇÃO "PAI, MÃE, FILHO(S)". 29% DAS FAMÍLIAS SÃO FAMÍLIAS ESTENDIDAS, PLURIPARENTAIS OU MOSAICO E 19% DAS FAMÍLIAS SÃO MONOPARENTAIS.

1

A fluidez do conceito de família e a multiparen-talidade

"Quando eu tinha 7 anos, vim morar pra cá com a minha tia, que me criou desde pequenininho, eu considero como mãe e o meu tio eu considero como pai."
Homem pardo cis hetero, 21 anos, Careiro da Várzea, AM, classe E
/
"Tenho um filho de criação. É o filho da minha ex, que hoje está com seis anos. A gente se separou há 2 anos mas ainda considero ele meu filho."
Mulher parda cis homossexual, 26 anos, Manaus, AM, classe C

2

A escolha de quem será sua família e seus pais

"Minha mãe era muito rígida, e como eu era muito rebelde e discordava muito das coisas dela, eu conheci uma família e fui morar com eles, eu estava entre os 18 e 19 anos. Eles eram uma família e gostavam muito de mim, porque eu era amigo dos filhos deles, daí eu recebi o convite para morar lá, já que a casa era grande, então eu passei muito tempo convivendo com eles. Então, no período em que os meus pais estavam se separando, eles fizeram o papel de família para mim."
Homem pardo cis bissexual, 27 anos, Manaus, AM, classe C

3

Família funcional

"O dinheiro que a gente ganha é uma soma de todo mundo junto aqui. É pra família, mesmo, porque não tem onde gastar, aqui não tem onde comprar. É mais emergência que precisar, mesmo, pra nossa situação, aqui. Malhadeira, tem que ter malhadeira adequada. Aqui nós trabalhamos pra nós mesmos, todo mundo junto."
Homem pardo cis hetero, 21 anos, Careiro da Várzea, AM, classe E
/
"A gente já estava com bastante dificuldade de se manter, de não ter trabalho e a única renda que a gente tinha era da roça da minha vó, ela vendia farinha. E o único que era aposentado um tempo era meu avô, que eu chamo de pai."
Mulher indígena cis hetero, 24 anos, Santa Isabel do Rio Negro, AM, classe *E*

4

As ausências

"O meu maior sonho é ser pai de 2 meninas. E poder manter um conforto pra elas. Tipo: 'Pai, eu quero isso, não sei o que...', ir lá e dar pra elas. Ter. O que eu não pude ter, dar pra elas."
Homem cis hetero pardo, 23 anos, Curitiba, PR, classe C
/
"Eu nunca senti muita presença do meu pai. Meu pai sempre foi mais pra: "Fez merda, eu vou lá e bato", mas nunca de: precisa de tal coisa, é o pai que vai lá. Ele só, a gente saía, ele que ia buscar, porque é ele quem sabe dirigir em casa e que tem carro, então ele ia buscar, que saía e voltava à noite/tarde. Mas ele sempre culpava minha mãe."
Homen trans hétero branco, 24 anos, Curitiba, PR, classe D

NO CENSO DE 2010 DO IBGE, FORAM IDENTIFICADOS 19 LAÇOS DE PARENTESCO, CONTRA 11 PRESENTES EM 2000. METADE DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS POSSUEM A CONFIGURAÇÃO "PAI, MÃE, FILHO(S)". 29% DAS FAMÍLIAS SÃO FAMÍLIAS ESTENDIDAS, PLURIPARENTAIS OU MOSAICO E 19% DAS FAMÍLIAS SÃO MONOPARENTAIS.

A FAMÍLIA PODE SER O ACOLHIMENTO OU A BARREIRA DAQUELES QUE ENFRENTAM O DIFÍCIL CONFRONTO DA MUDANÇA DE ORIENTAÇÃO AFETIVO-SEXUAL

Na descoberta de identidade, a casa pode se tornar tão violenta quanto o mundo lá fora. Também pode significar proteção – o mundo é contra, mas em casa existe acolhimento.

"AFETIVIDADE É MAIS COM MINHA MÃE E MEU IRMÃO. A MINHA MÃE É A PESSOA QUE MAIS TENHO PARA COISAS DIFÍCEIS, PARA TUDO. E EU COMO LGBT, COMO HOMEM TRANS, SINTO QUE A FAMÍLIA É UMA COISA QUE EU ACABEI PEGANDO MUITO PARA MIM, PORQUE EU TENHO NOÇÃO QUE MUITAS PESSOAS NÃO TÊM ISSO QUE EU TENHO, ENTÃO EU ACABO ME ABRAÇANDO MUITO NISSO."

Homem trans hetero negro, 23 anos, Salvador, BA

"Minha maior motivação é minha família que serve de exemplo para mim."

Homem cis hétero parda, 17 anos, Ensino Fundamental, São Paulo, SP, classe E

RELIGIÃO

Religião dá suporte, ensina valores para a vida e gera pertencimento

RELIGIÃO DÁ SUPORTE, ENSINA VALORES PARA A VIDA E GERA PERTENCIMENTO

A religião é um suporte e influencia a vida desde cedo. Funciona como complemento da formação em casa, principalmente no que diz respeito à reiterar valores, princípios, normas e caráter.

Desempenha papéis importantes, que sem ela representariam vácuos para as juventudes: lazer, socialização, apoio emocional, aprendizados, referências de vida e até mesmo assistência social.

"NO ENSINO MÉDIO CONHECI A IRMÃ SALESIANA DAQUI E ELA FOI UMA LUZ PRA MIM, PORQUE EU CONHECI O VOLUNTARIADO, COMECEI A AJUDÁ-LAS NAS PASTORAIS, NA COMUNIDADE. ELA COMEÇOU A ME DAR UMA GRATIFICAÇÃO, QUE JÁ TIROU UM PESO DA MINHA MÃE, PRA EU PODER COMPRAR MATERIAL PRA ESCOLA, CURSOS, O QUE EU PRECISAVA DE HIGIENE."

Mulher cis hétero indígena, 24 anos, Santa Isabel do Rio Negro, AM

1

Formação de caráter

A igreja forma repertório de exemplos e dogmas que influenciam em como as juventudes se comporta na sociedade, na família e na escola, muitas vezes dando contorno às visões de mundo. Importante notar que a igreja evangélica tem um vocabulário muito presente, doutrinador e distinto da juventude católica.

2

Resgate e saúde emocional

A igreja também representa a "salvação" do indivíduo na vida mundana, o retorno ao “caminho do bem”. Os exemplos de histórias de quem estava perdido e é resgatado pela igreja são muitos e formam um imaginário poderoso do impacto da igreja na vida de cada um.

3

Aprendizados que se leva para a vida

Os hábitos e rituais seguem presentes na vida das pessoas. A subjetividade e os aprendizados da fé as acompanham, independente de estarem ou não frequentando uma igreja no momento.

4

Igreja desempenhando papel de auxílio social

Na falta de recursos e outras instituições que cumpram essa função, muitas vezes a igreja serve como braço de assistência social. Acaba realizando um papel semelhante ao de políticas públicas, dependendo de sua localização e relevância.

1

Formação de caráter

"Me considero preparado para a vida. E isso é por causa da igreja que me transformou. Não me reconheço antes e depois de me converter. A igreja me ensinou a ser exemplo."

Homem cis heterossexual preto, 16 anos, Interior BA, classe D

2

Resgate e saúde emocional

"O meu tio se converteu evangélico. tem 8 anos que ele está na fé. antes ele era do mundão: bebia, saía, essas coisas, fazia merda. A minha tia tinha que buscá-lo no meio do rio, às vezes bêbado. Mas uma diferença hoje em dia"

Homem cis heterossexual pardo, 21 anos, Careiro da Várzea, interior AM, classe D

3

Aprendizados que se leva para a vida

"A Igreja tem um dia específico – culto dos casais – culto da família, faz pensar positivamente. Eu sinto falta disso. De participar, de aprender. Ensinam sobre lealdade, humildade, a verdade."

Mulher cis heterossexual indígena, 22 anos, Manaus, AM, classe D

4

Igreja desempenhando papel de auxílio social

"Aprendi desde cedo que devemos respeitar as religiões dos outros. A religião (denominação) tem um papel muito importante no serviço social, como por exemplo: serviços sociais na distribuição de alimentos, ações sociais, campanha de agasalho e outras."

Homem pardo hétero evangélica, 27 anos, Vitória de Santo Antão, PE, classe D

EXISTEM TENSÕES ENTRE AS JUVENTUDES E A IGREJA QUE TENDEM A CRIAR DISTÂNCIA E ATÉ ROMPIMENTO

Manutenção de preconceitos acerca da individualidade e pluralidade

Algumas igrejas mantém a mesma visão e, portanto, o mesmo preconceito contra pautas que são extremamente relevantes e urgentes para as juventudes, como a pauta LGBTQIA+ ou o entendimento de uma visão mais plural e diversa da religião.

Pouca flexibilidade e entendimento das necessidades e demandas das juventudes

É difícil sustentar e manter os comportamentos mais restritivos que algumas igrejas impõem aos jovens, o que cria algumas situações como os “desviados" da igreja evangélica que se afastaram, mas gostariam de ter permanecido.

Percebem alguns líderes religiosos interessados em poder e dinheiro

Jovens criticam e se afastam quando percebem esse uso indevido da igreja, de líderes que usam para interesse próprio ou político.

RELIGIÃO

"DESDE PEQUENA EU FUI ENSINADA QUE A IGREJA EVANGÉLICA É A CERTA, QUE PRECISAMOS IR AOS CULTOS. MAS COM O PASSAR DO TEMPO, CHEGOU UMA HORA QUE O POVO FALAVA NA IGREJA QUE O HOMOSSEXUALISMO É ERRADO, ENTÃO OU EU VIVIA SENDO O QUE EU NÃO ERA OU EU VIVIA O QUE EU ERA E FICARIA FELIZ. EU DECIDI ISSO, VIVER COMO EU SOU E SER FELIZ. ELES NÃO VÃO E BARRAR NA IGREJA, PORQUE NÃO FAZEM ISSO, MAS A GENTE NÃO SE SENTE 100% CONFORTÁVEL"

Mulher trans heterossexual preta, 16 anos, BA

"Eu não tive uma juventude de sair, poder ir pra casa das minhas amigas, ir pruma festa, porque eu fui criada no jeito evangélico. Então eu acredito que foi mais por isso que eu me desviei, porque eu tive vontade de conhecer outras coisas, de sair, essas coisas. E na igreja eu não tinha, porque minha vida era igreja/casa, casa/igreja, entendeu? Eles privam muito os jovens."

Mulher cis heterossexual indígena, 22 anos, Manaus, AM, classe D

"Fico triste das pessoas não questionarem tanto a corrupção por trás de grandes estruturas religiosas. A fé é mais importante do que a estrutura pela qual ela é expressa."

Mulher cis hétero branca, 22, Ensino Superior , Viçosa, MG, classe C

Espiritualidade e sincretismo para se conectar com algo maior

ESPIRITUALIDADE E SINCRETISMO PARA SE CONECTAR COM ALGO MAIOR

Para alguns jovens, existe a vontade de experimentar diferentes religiões.

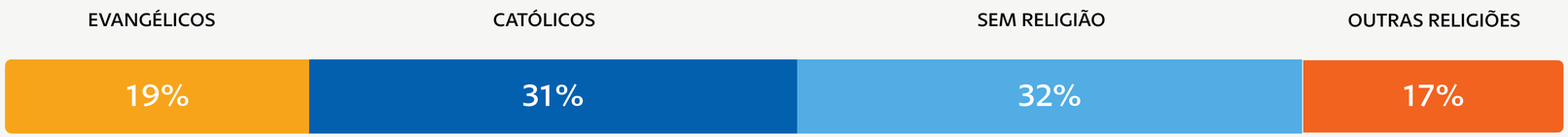
Para outros, a igreja não atende as necessidades primárias de se conectar consigo mesmo e com Deus para criar força, crença em si mesmo, tranquilidade e abertura.

Para acomodar todas essas buscas, passa a existir então uma fusão de religiões, filosofias, rituais, objetos e crenças, resultando em um sincretismo único e personalizado.

"EU ACHO QUE A MINHA GERAÇÃO ESTÁ EXPANDINDO A MENTE, SAINDO DAQUELA COISA SÓ DE SER CATÓLICO/CRENTE/ EVANGÉLICO E ESTÁ EXPANDINDO, PROCURANDO NOVOS HORIZONTES E EU ACHO ISSO MUITO BACANA. CADA UM TEM QUE PROCURAR O QUE É MELHOR PRA SI."

Mulher branca hétero católica não-praticante, 27 anos, Brasília, DF, classe D

O ALCANCE DE OUTRAS RELIGIÕES / NÃO TER RELIGIÃO MONSTRA QUE OS JOVENS TAMBÉM BUSCAM OUTROS CAMINHOS ESPIRITUAIS



A diferença entre dogma e espiritualidade

As religiões cristãs – católica e evangélica – vem diminuindo sua presença hegemônica. Para muitos jovens, religião é uma influência herdada dos pais, e que durante a juventude é posta à prova. Há uma maior consciência e crítica quanto as religiões como instituições. Eles passam a separar espiritualidade de instituição.

Sincretismo segue firme, promovendo a ideia de espiritualidade e conexão com o invisível

Fusão de diferentes cultos, saberes e objetos, com reinterpretação de seus elementos e combinações.

As religiões de matriz africana ganham espaço conforme aumenta a consciência da juventude negra

As práticas começam a ser estudadas e acessadas pelo jovem, que se identifica, adquire conhecimento e auto-crítica.

** Dados obtidos em questionários respondidos por 300 jovens de todo o Brasil*

RELIGIÃO E ESPIRITUALIDADE SÃO SOBRE SAÚDE MENTAL

Essas buscas levam as juventudes a se autoconhecerem e expandirem suas espiritualidades. Essa movimentação possibilita processos de cura e ajuda com o suporte emocional necessário para a superação de barreiras.

CURA INTERNA

" Eu acredito em Deus, mas não só isso, acredito que Deus reside dentro do meu coração. Eu diria que minha espiritualidade rege minha saúde mental e emocional. Eu sou quem sou por causa disso. “

Mulher cis hétero branca, 23, , São Paulo, SP

AUTO CUIDADO

"Eu chego aqui na varanda e falo com as árvores, com os orixás. Eu acredito muito no poder da natureza, nos sinais que a natureza dá e às vezes, quando eu estou com dúvida, quando está muito difícil, eu falo mesmo em voz alta, eu peço sinais, eu vejo os sinais, eu tenho essa ligação. Sem essa comunicação eu acho que não daria, não funcionaria. Faz com que eu não me sinta só.”

Mulher cis negra bissexual, 24 anos, Salvador, BA, classe C

IDENTIDADE

"Eu acredito nos meus ancestrais, porque acredito que haja uma força maior, que são os que se antecederam a mim e as nossas crenças dentro do meu contexto, enquanto indígena. Eles estão, de certa forma, me protegendo”

Homem cis indígena homossexual, 21 anos, Brasília, DF, classe C

"A FÉ É UMA FORÇA GIGANTESCA QUE SUSTENTA A HUMANIDADE POR ISSO TENHO UMA GRANDE ADMIRAÇÃO PELOS MAIS DIVERSOS TIPOS DE CRENÇA. NÃO SOU MONOTEÍSTA E ME SINTO LIGADA À DIVINDADES DE DIVERSOS PANTEÕES. COMO O AFRICANO, EGÍPCIO, HINDU. MAS RESPEITO E SINTO A ENERGIA DIVINA QUE ME GUIA NESSE MUNDO."

MULHER BRANCA HÉTERO SEM RELIGIÃO, 23 ANOS, SÃO PAULO, SP

"Pesquisando na internet fui entender sobre a religião de matriz africana: umbanda, candomblé. entendi por que isso era tão negado na minha família, que tinha algumas tias que eram, sim, candomblencistas, mas isso não era aceito/falado/explícito.(...) eu sinto que eu tenho um dever ancestral com isso, sabe?"

Mulher cis bissexual negra, 24 anos, Salvador, BA, classe C

"sou umbandista E minha religião não é bem vista pela sociedade, mas sempre me deixei bem neutro, nunca comentei nunca debate sobre o assunto e, e a religião na minha vida ela é a minha base é um minha zona de conforto que eu sei que eu posso contar."

Homem cis gay pardo, 25, Ensino Fundamental , Campo Grande, MS, classe E

TRABALHO

Trabalhar é a forma de projetar o futuro ao mesmo tempo em se que cria o presente

TRABALHAR É A FORMA DE PROJETAR O FUTURO AO MESMO TEMPO EM SE QUE CRIA O PRESENTE

Trabalhar justifica tudo o que desejam alcançar na vida adulta. E esse desejo acaba criando seu caminho de evolução na trajetória profissional.

As barreiras e oportunidades existem para qualquer um dos caminhos e o jovem está ciente de que tudo depende basicamente dele para conseguir.

"EU SINTO QUE EU ESTOU, DE CERTA FORMA, NESSA ROTINA DE TRABALHAR, PAGAR CONTAS, ESTOU FOCADA NA CASA QUE EU VOU MORAR AGORA. EU SINTO QUE EU DEIXEI OS MEUS SONHOS, OS MEUS PROJETOS UM POUCO EM STANDBY, SABE? E ESTOU FOCANDO NA REALIDADE, NO QUE ESTÁ ACONTECENDO AGORA."

Mulher cis negra bissexual, 24 anos, Salvador, BA, classe C

1

Trabalho desde cedo

A vida é difícil desde cedo e o trabalho é uma atividade natural e que começa ajudando os adultos e vai evoluindo para bicos, estágios temporários ou alguma outra habilidade que pode virar um dinheirinho no fim do mês.

2

Consciência política e social potencializam o sonho

Quanto maior a consciência acerca das desigualdades e dos preconceitos, mais o jovem entende que deve agregar um papel politico-social em seu trabalho.

3

Busca por segurança

Muitos sonham com a carteira assinada, concurso público ou alguma atividade paralela empreendedora possa, de alguma forma, garantir a segurança e estabilidade financeira no futuro.

4

Carência de referências

Faltam informações e referências sobre como alcançar as melhores oportunidades e essas informações não estão disponíveis em casa, já que a família geralmente sabe menos sobre tecnologia e ferramentas do que o próprio jovem. Muitos não sabem como iniciar e dar o passo para experimentar e crescer numa carreira.

5

Empreendendo e aprendendo pela internet

A internet surge como grande apoio nessas lacunas de referências, onde pesquisam sobre todos os assuntos e procuram formatos como palestras, textos, vídeos, dicas motivacionais e tutoriais. Aprofundam o que sabem, aprendem um pouco sobre tudo e incrementam seu vocabulário a partir de influenciadores especialistas em temas diversos.

1

Trabalho desde cedo

"já trabalhei com tudo. sempre gostei de fazer minhas coisas, de ter independência. Mesmo quando eu ainda morava com a minha mãe ainda criança eu fazia pulseira para vender junto com minhas primas, já vendi maça do amor quanto eu tinha uns 12 anos, já dei aula – nem estava na faculdade ainda."

Homem trans heterossexual negro, 23 anos, Cajazeiras, BA, classe D

2

Consciência política e social potencializam o sonho

"Meus sonhos e projetos tem como prioridade a minha vida profissional. são questões que eu nunca vi, porque não tenho lugar nesses espaços, mas eu acredito que por mais que eu seja o primeiro, eu não quero ser o último. sou o primeiro indígena em Ciências Políticas da UNB, e com fé em Deus estou me formando. Quero ser fluente em inglês e outra língua. fazer concurso público para carreira diplomática, que é o meu maior desafio"

Homem cis indígena homossexual, 21 anos, Brasília, DF, classe C

3

Busca por segurança

"Eu tenho esse sonho de ser funcionária pública e, realizando esse sonho, poder ter minha casa própria, não pagar mais aluguel, dar uma condição de vida melhor pro meu filho"

Mulher branca hétero católica não-praticante, 27 anos, Brasília, DF, classe C

4

Carência de referências

"A minha mãe veio de uma família pobre, era doméstica... morei alguns anos com a família do meu amigo. gostava muito de estar na casa deles, porque eram uma família que pensava muito no futuro e era muito interessante o foco que eles tinham para fazer planos. Na época o pai do meu amigo dava palestras e eu ficava prestando atenção no modo como ele treinava com a esposa dele, a maneira como falaria na empresa em que ele trabalha, pois ele era muito motivado."

Homem pardo bisexual, 27, Ensino Médio, Manaus, AM, classe C

5

Empreendendo e aprendendo pela internet

"Quando eu estava recebendo auxílio, eu peguei uma boa parte e investi em utilidades domésticas: capa de sofá, coisas de cozinha e comecei a anunciar nos grupos de Facebook aqui da minha cidade e a vender e coloquei o dinheiro pra girar"

Mulher branca hétero católica não-praticante, 27 anos, Brasília, DF, classe C

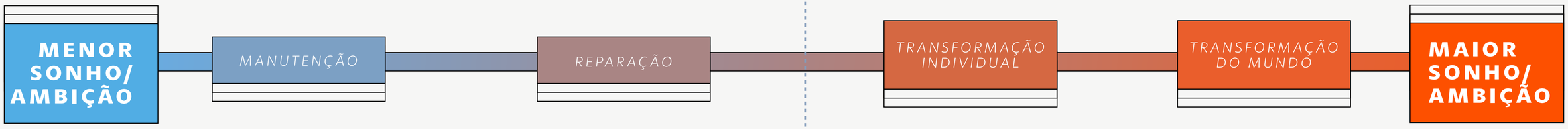
/

"Eu estava meio perdido e comecei a ter interesse por investimento e acabou que realmente vi que era algo que eu gostava também. Aí eu namoro também e atualmente, tem mais ou menos um mês e meio, a gente abriu um e-commerce. Então, no momento, estou com 3 ocupações"

Homem cis heterossexual branco, 24 anos, Brasília, classe B

A ideia do trabalho para o jovem também espelha seus sonhos e ambições. Não é sobre a ambição necessariamente material e sim, sobre a vontade de criar impacto no seu mundo.

*Nesta via, transformar o futuro tem a ver com **gerar o máximo de impacto possível com suas ações**.*



Caminhos mais **conhecidos e seguros**, para garantir e manter a situação de vida que tem. É um caminho mais **previsível**, onde essa **ambição de gerar impacto é menor**, pois interessa à si mesmo e ao mundo que conhece.

O caminho é pautado pela vontade de **melhorar a condição atual para si e os mais próximos**. Quando possível, do entorno. Em situações de vulnerabilidade, ter uma vida estável é transformador.

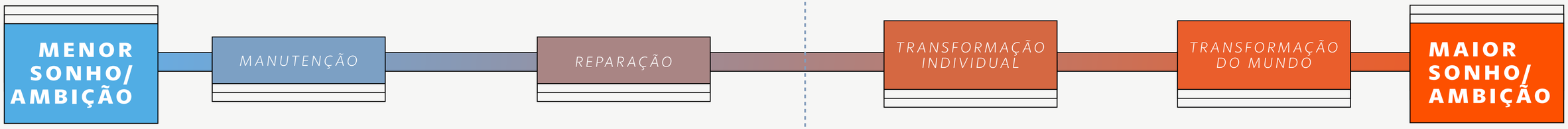
Transformar a si mesmo para **construir seu lugar no mundo**. Muitas vezes tem a ver com se tornar porta–voz do seu trabalho e saber, num **negócio ou projeto próprio**.

Se tornar uma referência e atuar para **mudar a realidade de muitas pessoas** com seus projetos, visões de mundo e produção de conhecimento.

SER DONO DO PRÓPRIO DESTINO PODE ACONTECER DE MANEIRAS DISTINTAS

EMPREENDER —— **IMPACTO**

TRABALHO



"Um sonho que eu tenho pro futuro é poder construir minha família lá pra frente, comprar terreno aqui perto dos meus tios, dos meus pais, construir minha própria horta, viver bem, né? Eu não pretendo sair daqui. Pretendo construir uma família aqui mesmo."

Homem pardo cis heterossexual, 21, Careiro da Várzea, AM

"Tenho medo de não conseguir melhorar o padrão de vida meu e do meu filho. Pra mim, umas das definições de fracasso seriam essas"

Mulher branca hétero católica não-praticante, 27, Brasília, DF

"Eu trabalho em uma loja como vendedora, mas a minha pretensão não é continuar trabalhando lá o resto da vida. Eu quero ter um empreendimento com moda/estética, fazer meu dinheiro, meu nome, ser minha própria chefe mesmo."

24 anos, Mulher negra bissexual, Salvador, BA

"Meu sonho é causar impacto positivo na área em que me formei – agricultura, florestas, povos tradicionais e agricultores familiares."

Mulher cis hétero branca, 24, Ensino Superior , Salto, SP, classe C1

"A gente tem um sonho de conseguir a nossa casa, comprar a nossa casa própria.tem que fazer economia, a gente está juntando dinheiro."

Mulher cis heterossexual indígena, 22 anos, Manaus, AM

EDUCAÇÃO

Educação como a principal chave de transformação da realidade

EDUCAÇÃO COMO A PRINCIPAL CHAVE DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

O discurso sobre a importância da educação é um uníssono, independente de suas origens e história. Educação é base com potencial de tornar-se uma ferramenta capaz de executar inúmeras mudanças na vida de jovens.

"ESTUDAR É, ACIMA DE TUDO, UM ATO POLÍTICO"

Mulher branca cis hétero, 17 anos, parou no ensino médio, Piquet Carneiro, CE

A maioria encara o estudo como preparação para o presente e futuro. No entanto, há uma minoria que critica a educação, pois entendem que é uma preparação moldada exclusivamente para o vestibular e/ou emprego.

ELES QUEREM UMA REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO

1

Experiência e Foco na prática

Mais prática e interação do que teoria apenas. Querem outros formatos como debates e discussões para aprofundar temas complexos.

2

Ambiente estudantil

Querem um ambiente estudantil mais criativo, interativo e dinâmico, com outros formatos para exercitar o que estão aprendendo.

3

Corpo docente precisa se atualizar

O professor é alvo de críticas por não conseguir inovar e acompanhar as novas gerações e suas principais mudanças. As críticas passam pelo mal uso de plataformas e ferramentas digitais até a falta de empatia entre professores e alunos.

4

Necessidade de repensar as metodologias

Avaliações e provas que sejam mais sobre praticar o que foi aprendido do que decorar e pressionar os estudantes para ter notas altas.

5

Espaço para inovações e alternativas

Enxergam novas possibilidades e técnicas para interagir com conteúdos para aprender “mais rápido” e melhor. Gostariam de ver uma escola menos hierarquizada e mais inovadora, inspiradas em outras referências.

AS JUVENTUDES QUEREM UMA REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO

1

Experiência e foco na prática

“Que nos pudéssemos escolher aquilo que quiséssemos aprender e não ser obrigados a estudar tudo. Que as atividades na escola envolvessem mais prática do que teoria e que a preocupação fosse aprendizado e não nota.”
Homem pardo, 18, ensino médio, cis hétero, Manaus, AM

2

Ambiente estudantil

"Gostaria que a avaliação do aprendizado não fosse tão pautada em provas. Que a sociedade parasse de valorizar a aquisição de diplomas como se fossem meras mercadorias ou ingressos para trabalho.”
Mulher branca, 17, ensino médio, cis hétero, Juru, PB

3

Corpo docente precisa se atualizar

“Me preparam para o futuro e um presente que eu não quero pra mim. Eu quero um futuro com mais criatividade.”
Homem pardo cis bissexual, 18, Ensino Médio, Goiânia, GO

4

Corpo docente precisa se atualizar

"Quando fiz faculdade acho que os professores faziam um uso bem ruim das plataformas digitais. Sou fã da praticidade e de educadores que criam situações de empatia e se colocar no lugar dos alunos para ensinar algo, sentia falta disso.”
Homem branco, 25, superior/ graduação, cis hétero, São Bernardo do Campo, SP

5

Corpo docente precisa se atualizar

"Queria aprender mais rápido. Os governos tem que dar mais liberdade para os colégios ousarem novas técnicas, outras formas de ensino, sem se limitar, usar a tecnologia, se inspirar em técnicas asiáticas.”
Homem pardo, 17, ensino médio, cis hétero, Aramari, BA

A INFLUÊNCIA DA INTERNET APONTA O DÉFICIT EM MUITAS ABORDAGENS E DISCIPLINAS NA ESCOLA

E os impactos desse descompasso entre professores, métodos e conteúdo são sentidos pelas juventudes.

A lógica da internet cria interesses múltiplos, simultâneos e transversais.

Além da diversidade e quantidade de conteúdo, a internet acaba ajudando a mergulhar em assuntos que a escola não consegue aprofundar e projetar na realidade.

Pesquisam e buscam temas como feminismo, racismo, marxismo, tecnologia e humanidades passam a ser consumidos nos mais diversos formatos para formação de base de conhecimento.

É importante ressaltar que muitos jovens apontam a inaptidão também de lidar com a quantidade de informação e garantir veracidade e imparcialidade das informações disponíveis na rede.

"GOSTO DE DESCOBRIR COISAS NOVAS, COISAS SOBRE A HUMANIDADE, EVOLUÇÃO, GOSTO DE APRENDER INGLÊS MESMO QUE PASSIVAMENTE VENDO FILMES LEGENDADOS, COISAS SOBRE TECNOLOGIA. GOSTO DE APRENDER PELA INTERNET E POR VÍDEOS DO YOUTUBE."

Homem branco, 22, parou no fundamental, cis hétero, São Paulo, SP

"AMO ESTUDOS SOCIAIS, MARXISTAS E FEMINISTAS E SUAS LIGAÇÕES COM A PSICOLOGIA. ATUALMENTE TENHO ACESSO A ESSES CONTEÚDOS VIA INTERNET."

Mulher branca, 24, pós-graduação, cis hétero, Campestre, MG

O ENSINO MÉDIO É A FASE DE MAIOR PESO NA JORNADA DE APRENDIZAGEM E EXIGE MUITO DOS JOVENS

1

Um sistema que não ajuda o suficiente

Quem parou no fundamental, sente que o sistema não o acompanhou – se sentem cobrados pela sociedade e percebem que
a luta por emprego melhor está conectada com essa falta. Muito cobrados, eles passam a desdenhar da importância da universidade e a negar esse espaço. Então torna-se comum o desdém pela universidade e o afastamento desse espaço.

2

O ensino médio é a base mais difícil dessa jornada

Essa fase tem maior peso na jornada de aprendizagem e exige muito dos jovens pela quantidade de matérias e compromissos. Muitos se sentem sobrecarregados e desestimulados. Esse fator contribui para que alguns desejem parar por aí – sentem que se esforçaram muito e desistem da continuidade nos estudos.

3

ENEM tem grande importância no percurso para a faculdade

O preparatório do ENEM é fundamental e os jovens sabem exatamente como compor suas notas para garantir as pontuações que precisam para entrar na faculdade que querem.

4

O arrependimento dos que pararam no ensino médio mas poderiam ter continuado

Muitos jovens declararam arrependimento por ter parado no Ensino Médio. Tinham condições de seguir, mas sentiram que naquele momento não precisariam estudar mais, e futuramente perceberam que se tivessem entrado no ensino superior, teriam atualmente mais oportunidades de trabalho.

O ENSINO MÉDIO É A FASE DE MAIOR PESO NA JORNADA DE APRENDIZAGEM E EXIGE MUITO DOS JOVENS

ENEM tem grande importância no percurso para a faculdade

"SERÃO 1.500 HORAS PARA QUE EU CONCLUA O ENSINO MÉDIO ESSE ANO E POSSA FAZER O ENEM, PARA QUE NO ANO QUE VEM EU ENTRE NA UNIVERSIDADE. SE EU QUERO PASSAR NO ENEM, PARA O MEU CURSO EU PRECISO DE 722 PONTOS NO EXAME."

Homem pardo, 17, ensino médio, cis hétero, Aramari, BA

O arrependimento após o abandono dos estudos

"Eu só estudei para eu ter meu diploma do ensino médio, infelizmente, mas agora estou estudando, quero fazer um ENEM para ter um diploma. Eu quero ser jornalista, eu tenho o dom de ser muito comunicativo, de falar com as pessoas, de ser transparente, entendeu? Como eu lhe digo, se eu estivesse alguém que tivesse me incentivado a estudar para fazer uma faculdade, teria sido diferente, porque os meus pais foram ausentes nesse fato. Eles queriam só trabalhar para nos sustentar e dar o melhor para nós, para não passarmos fome."

Homem pardo, 27, ensino médio, cis bissexual, Manaus, AM

PARA QUEM CHEGA NA FACULDADE, ESTUDAR GANHA UM FORTE PAPEL TRANSFORMADOR

1

O desejo de transformar a sociedade e à si mesmo

O estudo é a ferramenta transformadora de trajetória de vida e de sociedade por incluir e coletivizar o conhecimento.

2

O desejo de transformar a realidade próxima

Muitos que saem de casa para estudar em outra cidade, tem o desejo de voltar e devolver os aprendizados e frutos da universidade para a sua cidade ou comunidade.

3

Ser exemplo e motivo de orgulho

As juventudes enxergam a universidade como o passaporte para uma vida mais tranquila e financeiramente mais estável.

4

Jovens conseguindo transpor as estatísticas e fazer um curso superior

Alguns jovens estão conseguindo superar dificuldades sociais e econômicas que tendem a impedir os estudos e terminam suas formações. Essas situações são aberturas para novas perspectivas, por vezes, muito diferentes das que seus familiares tinham e têm.

5

Quem não entrou na faculdade parte para alternativas

Concurso público é uma alternativa para alcançar essa estabilidade sonhada. Já para jovens que se sentem realizados profissionalmente, como empreendedores, a faculdade acaba se distanciando.

PARA QUEM CHEGA NA FACULDADE, ESTUDAR GANHA UM FORTE PAPEL TRANSFORMADOR

1

O desejo de transformar a sociedade e à si mesmo

"Apesar de vivermos em uma sociedade hierarquizada, sem muitas condições para ascensão dos menos favorecidos, acredito que esse cenário, aos poucos, vem mudando. Uma prova disso foi a minha entrada na faculdade pública em um curso elitista."

Homem cis hétero pardo, 18, Ensino Superior, Uberlândia, MG, classe E

2

O desejo de transformar a realidade próxima

"percebo que tudo o que eu faço e estudo na universidade, vai ser inviável se eu não consegui voltar para as pessoas que eu conheço, ou seu eu não conseguir voltar para o meu bairro, ou se eu não conseguir levar outro jovem comigo."

homem negro trans hetero, 23 anos, Salvador, BA

3

Ser exemplo e motivo de orgulho

"A minha vó lutou muito pra me manter na escola; minha tia que cuidou de mim quando a minha mãe não estava; e a minha mãe, depois que chegou, também não deixou que eu desistisse, me incentivou a continuar a estudar."

Mulher , 24 anos – Santa Isabel do Rio Negro (AM). Indígena – etnia baré, da língua nheengatu

4

Jovens conseguindo transpor as estatísticas e fazer um curso superior

"Tenho 9 irmãs e sou o caçula. E sou o único que entrou na universidade. Fico incentivando as minhas irmãs."

Homem indígena cis gay da etnia Tupiniquim, 21 anos, Brasília, DF

5

Quem não entrou na faculdade parte para alternativas

"Hoje, eu tenho planos de voltar a empreender uma marca de acessórios, pra depois desenvolver uma marca de roupas. Dependendo se eu sentir a necessidade de aprofundar e fazer uma faculdade, eu vou fazer, mas no momento eu acho que dá pra ir levando sem."

Andreza, 24 anos, Salvador – mulher bissexual cis negra

O ENSINO SUPERIOR PROVOCA UMA CONSCIÊNCIA MAIS AMPLA DE TRANSFORMAÇÃO

A educação é a forma que eu encontrei para realizar meus sonhos, dar uma vida tranquila para minha mãe, ter estabilidade financeira, não ter mais que me abaixar no chão com medo, de acordar com tiroteio, de ter medo de chegar ou de sair. Hoje é difícil ver reitoras mulheres, ou LGBT, trans mais ainda. Daqui alguns anos as coisas estarão diferentes e serei reitor da universidade federal da Bahia."

Homem trans heterossexual negro, 23 anos, Cajazeiras – BA

"Estudar é meu único caminho e oportunidade de me transformar na melhor versão possível de mim mesma. É transformador."

Mulher branca cis bissexual, superior/ graduação, 20 anos, Caçapava do Sul, RS, classe D

OPORTUNIDADES

A falta de oportunidade de trabalho é a ponta de um iceberg

A FALTA DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO É A PONTA DE UM ICEBERG

Oportunidade é palavra permanente no discurso dos jovens e está relacionada à muitas faltas, que compõe um conjunto generalizado de falta de perspectiva que contribuiu para um cenário mais pessimista.

A sensação da falta de oportunidade é ampla e acaba revelando todos os tipos de escassez, começando pelo falta de acesso: à informação, à internet, a uma educação de qualidade.

Essas faltas desembocam na falta concreta de oportunidades: empregos, ferramentas e capacitação, referências, exemplos e incentivos.

Mesmo tendo que lidar individualmente com cada um desses desafios diariamente, eles não tem uma visão sistêmica dessas "faltas". Sua visão é muito mais pontual, por necessidade, que resulta num discurso de exaustão e revolta, que tem impactos na saúde mental desse jovem.

ESTÁ UM POUCO DIFÍCIL, PENSANDO NA EDUCAÇÃO NÃO ESTÁ TÃO BOA. OPORTUNIDADE PARA OS JOVENS DE RENDA BAIXA NÃO EXISTEM MUITAS, DA GENTE FREQUENTAR UMA FACULDADE, FAZER ALGO NA VIDA. SÃO POUCOS JOVENS QUE PENSAM E DEBATEM O QUE QUEREM E O QUE ESTÃO DISPOSTOS A FAZER PARA ISSO ACONTECER. É DIFÍCIL, PORQUE NÃO É FÁCIL CONSEGUIR AS COISAS, PRINCIPALMENTE PRA GENTE DE RENDA BAIXA.

Mulher, trans hetero negra, 16 anos, Brasília

A geração vê, na juventude, muitos lados positivos, mas no Brasil a situação da maioria é difícil

SER JOVEM, PARA MUITOS, SIGNIFICA ENFRENTAR DIFICULDADES E ENFRENTAR BARREIRAS TODOS OS DIAS

- ABISMOS SOCIAIS E DESIGUALDADE
- FALTA DE RECURSOS E ACESSO
- LUTA POR DIREITOS
- PRECONCEITO

*"Ser um jovem brasileiro é **enfrentar dificuldades dia após dia**, e ainda assim **superar todas elas de cabeça erguida**, é sonhar com um Brasil melhor, é luta dia após dia para ter seus direitos garantidos."*

Mulher cis hétero parda, 24, Ensino Superior , Presidente Vargas Maranhão, MA, classe E

/

*"Ser um jovem brasileiro é **ser forte,** porque tem que **passa por lutas pra ser reconhecido,** você tem que **ir às ruas pra ter direito**, você tem que lutar contra doenças emocionais."*

Homem cis hétero preto, 25, Ensino Médio , Chapada dos Guimarães, MT, classe E

"O meu medo é de me frustrar, sonhar alto e não conseguir realizar. Eu sei que para conseguir depende do meu esforço, mas fazer um sonho se realizar, infelizmente ou felizmente não depende apenas de mim, tem todo um contexto, realidade, pessoas e outras coisinhas que me cercam que influenciam diretamente e indiretamente nos meus planos. Acho que um medo do jovem é lutar, batalhar para fazer a diferença e não conseguir ver ela acontecendo. A ansiedade gira em torno disso."

Mulher cis hétero parda, 20, Ensino Superior , Serra, ES

1

Na escola e nos conhecimentos que deveriam preparar melhor

No descompasso entre a escola e as demandas das juventudes, eles percebem o quão são prejudicados ao apontar as faltas de oportunidades em educação: ausências em professores, materiais didáticos, espaços, tecnologias e aprofundamento. O sonho da faculdade e empregos melhores começam a ficar distantes quando entendem do que estão sendo privados.

2

No mercado de trabalho: foco no seu potencial

No geral, as juventudes não acessam oportunidades de que precisa para se desenvolver no início de sua carreira. Além do mercado não ser generoso com os iniciantes, também não o é com quem não conseguiu terminar seus estudos. A alternativa, nesses casos, é se encaminhar para o mercado informal de trabalho, com bicos ou empregos que não tenham a ver com sua formação ou vontade, para se sustentar.

3

Variedade de habilidades e referências

As juventudes que não estão em grandes centros sentem necessidade de mais conhecimento, mais aprofundamento para compreender melhor as questões de sua geração, não só aqui, mas no mundo também. Além disso, também sentem falta de conhecimentos mais relevantes e práticos para navegar no mundo hoje, como educação financeira e saber mexer no computador e seus programas.

4

Na cultura e na socialização

Faltam espaços e atividades que busquem alimentar a criatividade e a vitalidade desses jovens, que gostariam de ter mais espaços de cultura, de encontro e até espaços para a prática e treino de esportes.

5

Na qualidade e acesso à internet

Principalmente durante a pandemia, o acesso à internet determinou a evolução e presença dessas juventudes, seja na escola, no trabalho ou mesmo nos momentos de lazer. Não conseguir fazer as aulas online, não ter computador ou celular ou acesso à internet impedem as juventudes de seguir adiante, de cavar novas oportunidades de conhecimento e de emprego.

1

Na escola e nos conhecimentos que deveriam preparar melhor

“Falta uma capacitação mais múltipla, que ensina o jovem a trabalhar com o que gosta de maneira acessível; maiores oportunidades para jovens inexperientes; disposição de apoio para a locomoção, alimentação estudos.”

Mulher cis bissexual, 19, está na Educação Superior (Graduação), Praia Grande – SP, São Paulo (SP)

2

No mercado de trabalho: foco no seu potencial

"Oportunidades para jovens com pouca experiência ou nenhuma experiência com trabalho. Em qualquer área do trabalho e emprego que possa acarretar experiência profissional estaria de bom tamanho. O 'jovem aprendiz ' é pouco efetivo sendo ele com muita peixada pra participar, vários se inscrevem mas pouquíssimos são chamados.”

Homem cis hétero, 17, está na Educação Médio, Macapá, Amapá (AP)

3

Variedade de habilidades e referências

"Eu preciso de mais conhecimento. Ainda tem aquela coisa de: eu quero ajudar, mas eu não tenho conhecimento suficiente pra ajudar naquela causa ou naquele jeito. Eu não consigo ter uma oportunidade de me aprofundar mais.

Mulher, 24 anos, Santa Isabel do Rio Negro (AM). Indígena – etnia baré, da língua nheengatu)

4

Na cultura e na socialização

"Não tem água encanada, não tem lazer, essas coisas. Diversão, pra gente se divertir. Iluminação tem, hoje em dia, poste (...) assim, uma quadra de salão bem grande pros jovens se divertirem, assim, pelo menos no final de semana, uma vez ou outra. Porque nós mesmos temos que fazer nosso próprio lazer, nosso fundo de quintal, nós emendamos, às vezes, 2 terrenos."

Homem cis hétero pardo, Ensino Médio, Comunidade Curari Grande, AM

5

Na qualidade e acesso à internet

"Eu faço um plano mensal, então é R$ 20 todo mês pra eu gastar de internet no tablet. Foi o mais modo mais econômico que eu consegui achar. Mas, assim, quando, no caso, pega, a gente ouve uma música ou faz uma coisa pra distrair, dá uma volta no bairro etc, quando não tem. Não dá para assistir vídeo no Youtube, essas coisas porque gasta muito."

Homem pardo cis hetero, 21 anos, Careiro da Várzea, Interior Amazonas

MUITOS PENSAM QUE É DESSA LUTA QUE VEM A FORÇA E RESILIÊNCIA

"Ser um jovem brasileiro é enfrentar um futuro incerto e se relacionar por meio de abismos sociais enormes, tudo isso enquanto cresce, se descobre, se diverte, e aprende sobre si mesmo e o mundo."

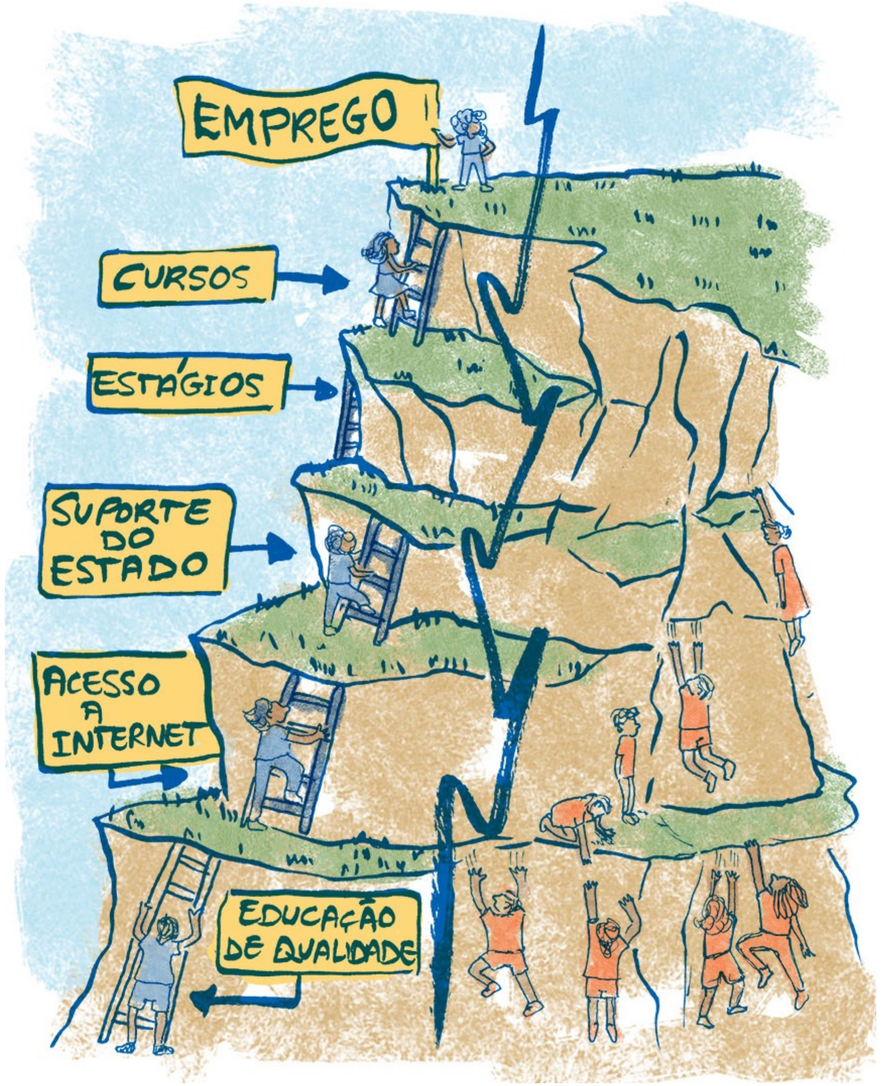
Mulher branca cis hétero, 25, está na Mestrado/ Doutorado, Brasilia, DF

"SER UM JOVEM BRASILEIRO É TER QUE CORRER ATRÁS DO QUE QUER, NASCER UM JOVEM BRASILEIRO É ACIMA DE TUDO, SER UM GUERREIRO! TODOS OS DIAS, DESAFIOS SÃO LANÇADOS. É O VERDADEIRO: "A GENTE MATA UM LEÃO HOJE, E DEIXA O OUTRO PRA AMANHÃ". NOSSAS VIDAS SÃO NEGLIGENCIADAS TODOS OS DIAS, A NÃO SER QUE TENHA DINHEIRO."

Saman, 23 anos, Cajazeiras em Salvador, homem negro trans hetero

"Ser um jovem brasileiro e cearense é buscar resiliência, é ultrapassar as barreiras do desemprego, da subexistência, é pensar a todo momento que podemos ser útil tanto para a sociedade no geral, quanto para os que nos rodeiam durante o cotidiano."

Homem branco cis bissexual, 21, Educação Superior, São Luís do Curu (CE)



Sempre falo que todos esses meninos que eu vi crescer, tem a minha idade, estudaram comigo, já morreram, teriam tudo para serem melhores que Neymar, que escreviam muito bem, e que não estão mais entre a gente por não ter uma oportunidade.

O que difere ele do Neymar é a oportunidade, o que difere o escritor do Emicida foi a oportunidade, o que difere as meninas que eu conheço de Clarice Lispector é oportunidade, então se fossem outros incentivos, se tivesse um projeto que tivesse arte, música. Não só projeto de fazer unha, cortar cabelo, sapateiro. Não desmerecendo, mas você só quer projeto para gente ser subalterno. Temos que sair desse lugar e procurar produzir coisas a nosso tamanho, somos grande e precisamos acreditar nisso."

homem negro trans hetero, 23, Cajazeiras em Salvador

Uma onda de politização abrindo caminhos para o futuro

UMA ONDA DE POLITIZAÇÃO ABRINDO CAMINHOS PARA O FUTURO

Encontramos jovens altamente interessados em política – curiosamente, muitos são mais interessados em política do que em temas tradicionalmente "jovens", como música, filmes e séries.

apesar de ser unanimidade que as juventudes deveriam ser mais participativas, se deparam com mais dificuldades do que oportunidades e espaços para a participação política. Sentem-se pouco ouvidas e pouco valorizadas como sujeitas políticas.

O que ainda os afasta, além de não serem considerados pelos mais velhos, é o nível de corrupção que observam no campo institucional e um sentimento de pessimismo generalizado no campo da política. Alguns não se interessam ou percebem seus amigos desinteressados ou distantes do tema, mas na visão dos próprios jovens, esse grupo já não é mais a maioria.

"ACHO QUE JOVEM NÃO TEM MUITA VOZ NA POLÍTICA. ACHO QUE ISSO PODERIA MUDAR."

Homem cis hétero, preto, 27, Ensino Fundamental , Belo Horizonte, MG

"OS JOVENS PRECISAM FAZER PARTE DA POLÍTICA PARA QUE AS POLÍTICAS CRIADAS SEJAM FEITAS COM A PERSPECTIVA DOS JOVENS E SEJAM CAPAZES DE ATENDER NOSSAS NECESSIDADES REAIS."

Mulher cis hétero parda, 25, Mestrado/Doutorado , Belém, PA

As juventudes percebem poucos caminhos concretos de ação para atuarem na política.
As barreiras são muito mais evidentes que as possibilidades.

POSSIBILIDADES *(menos percebidas)*	**DIFICULDADES** *(mais percebidas)*			
PARTICIPAÇÃO ATRAVÉS DE CARGOS POLÍTICOS (CANDIDATURA)	AMBIENTE DE CORRUPÇÃO	DESCONFIANÇA	JOVEM NÃO É OUVIDO / NÃO CONFIAM NO JOVEM	FALTA DE FORMAÇÃO POLÍTICA
PARTICIPAÇÃO ATRAVÉS DE MOVIMENTOS SOCIAIS	MECANISMO DE MANUTENÇÃO DOS MESMOS NOMES	FALTA DE EXPERIÊNCIA	FALTA DE DINHEIRO	FALTA DE CONEXÕES SOCIAIS

"Não sinto que há espaço. ***Nunca vi abertura, nunca entendi como participar****."*
Mulher branca hétero sem religião, 23, São Paulo, SP
/
"Temos poucos nomes jovens na política brasileira atualmente, acho que ***o tradicionalismo ainda é uma dificuldade a ser enfrentada*** *nesse campo."*
Mulher cis bissexual branca, 21, Ensino Superior , Araguari, MG

"Tem pouco espaço. Existem projetos que colocam o jovem em contato, mas nenhum seria tão eficaz como o incentivo do governo em colocar o jovem como ponto central desse cenário. A maior dificuldade é a falta de ***credibilidade dos jovens por parte de políticos****."*
Homem cis bissexual, branco, 20, Ensino Superior, São Luís, MA

Nuvem de palavras quando perguntados sobre que assuntos pelos quais se interessam

1

Candidaturas jovens como caminho, para alguns, mas falta experiência

"Meu sonho é ser eleita (vereadora), fazer um município melhor, cursar direito, ajudar outras meninas e mulheres a se empoderarem. É possível, com um trabalho coletivo."

Mulher cis hétero branca, 17, Piquet Carneiro, CE

"Sim existem possibilidades e espaço para nós mas o desafio é de não termos muita experiência com isso."

Homem indígena hétero evangélico, 24, Campo Grande, MS

2

São poucos que, pensando na política, trazem à tona a percepção de que as juventudes precisam ter seus direitos considerados

"É muito importante os jovens fazerem parte da política, porque as leis e o que os governos fazem representam a gente, nossas vontades, direitos..."

Mulher cis bissexual preta, 19, Ensino Superior , Araraquara, SP

3

A tecnologia ampliou a voz das juventudes na política

"A possibilidade de atuação política foi aumentada com ao uso da tecnologia e, de certa forma, é voltado para a participação jovem."

Mulher parda hétero sem religião, 27, João Pessoa, PB

"Nas manifestações e nas redes, é possível que sejamos os mais ativos no debate político. Isso infelizmente não se traduz nos cargos de poder."

Homem cis hétero branco, 25, Ensino Superior , São Bernardo do Campo, SP, classe C

4

A mobilização social, via movimentos ou manifestações, é um caminho mais fácil

"Vejo as possibilidades de nos organizarmos politicamente por meio de movimentos sociais mais do que por meio de ocupação de cargos públicos."

Mulher branca hétero Espírita, 19, Vitória, ES

/

"As possibilidades são que o jovem participe dos movimentos estudantis desde o ensino fundamental, médio, superior. Para que desperte um espírito de liderança e de mudança naquilo que lhe compete."

Homem preto hétero católica, 29, Palmas, TO

"As possibilidades passam pelo fazer mais com menos. Contar com o apoio da própria comunidade na construção de ideias, voltar o olhar para o local (talvez eu não consiga me eleger deputado, mas o que posso fazer pela minha cidade mesmo assim?) e buscar formação política consistente para construir sua visão de mundo."

Homem branco hétero sem religião, 25, São Bernardo do Campo, SP

Na luta diária contra os preconceitos

NA LUTA DIÁRIA CONTRA OS PRECONCEITOS

Essas juventudes, nascidas já com a internet, entraram em contato com a diversidade muito mais do que gerações passadas. Por isso, ter e defender causas faz parte dessa geração. As principais são a LGBTQIA+, o feminismo e o antirracismo. O meio-ambiente vem na sequência.

A construção de conhecimento sobre estes temas levou uma conscientização ampla, que perpassa idade, região e classe social. E talvez o mais importante seja que não precisam ser o sujeito da causa, as causas são maiores que isso, são geracionais. Basta ser jovem para abraçá-las.

RACISMO É UM PROBLEMA QUE NÃO É SÓ DOS NEGROS. É UM PROBLEMA QUE É DA SOCIEDADE TODA, ENTENDEU? TEM MAIS GENTE QUE NÃO ACEITA: RACISMO, PRECONCEITO DOS GAYS, LÉSBICAS. AS PESSOAS TÊM A MENTE FECHADA, NÃO ACEITAM. EU SEI QUE JÁ TEM MUITA INFORMAÇÃO SOBRE ISSO, JÁ ESTÃO ACEITANDO MAIS, MAS AINDA TEM UMA MINORIA QUE NÃO ACEITA."

Mulher, indígena hetero cis, 22 anos, Manaus, AM

1

Vêem seu repertório crescer sempre que se conectam a internet

O contato diário com influenciadores, páginas digitais e seus conteúdos aumenta o repertório das juventudes, num processo contínuo. Essa infinitude de relatos e conhecimento facilita o exercício de uma visão sistêmica que leva em consideração a influência sobre o outro.

2

Pedem às gerações mais velhas que mudem seu olhar

Sentindo-se à vontade com múltiplas possibilidades e vivências, as juventudes se frustram ao perceberem ruídos na comunicação com os mais velhos, que, na sua opinião, não se mostram atualizados com o tempo em que vivemos. O que ontem era tolerável, hoje é compreendido como preconceito e violência.

3

Conversas entre jovens ajudam a aprofundar os temas

Tendo crescido num período em que as questões identitárias, além de terem se tornado assunto central e cotidiano, impactam diretamente suas vidas ou a de seus amigos.

4

Uma forma (simples) de agir é compartilhar conteúdos

Muitos jovens declaram que uma forma de agir é conhecer sobre, para se aprofundarem e passarem a compartilhar os temas.

1

Vêem seu repertório crescer sempre que se conectam a internet

“Sigo vários influenciadores, por que me trazem formas diferentes de ver o mundo.”

Homem cis hétero indígena, 26, Ensino Médio, Riacho fundo, DF

/

"A maioria (que segue na internet) são mulheres, negras, lgbtqia+, gordas. Pessoas que me fazem repensar meu lugar na sociedade e o lugar da sociedade num todo."

Mulher cis bissexual preta, 23, Ensino Médio, Ceilândia, DF

2

Pedem às gerações mais velhas que mudem seu olhar

"Queria que as gerações mais velhas entendessem que o mundo não é mais como antes. Hoje temos a mulher policial, médica, presidente, cantora, atriz etc... Temos o LGBT e muito mais gêneros que estão aparecendo💜."

Homem pardo cis gay, 18, está na Educação Médio, Macapá, AP

/

"Queria que as gerações mais velhas entendessem que piadas sobre pretos, índios, nordestinos, gordos, gays, trans, travestis, mulheres não são engraçadas. É preconceito! E que se o João quer casar com o Mario, qual o problema?!"

Mulher branca cis hétero, 26, está na Educação Superior, Uberlândia, MG

3

Conversas entre jovens ajudam a aprofundar os temas

“(Como se envolve em causas) Absorvendo o máximo de informações sobre cada assunto, tentando educar algumas pessoas da proximidade em algumas discussões, disseminando algumas informações pelas redes sociais.”

Mulher cis bissexual Amarela, 22, Ensino Superior, São Paulo, SP

4

Uma forma (simples) de agir é compartilhar conteúdos

"Um dos meus maiores sonhos é poder conversar e convencer pessoas para agir em uma maior proteção ambiental. Estou planejando criar uma página no Instagram para compartilhar conteúdo e tentar democratizar informações sobre esse tema."

Mulher cis hétero parda, 23, Pós-graduação, Manaus, AM

PRECONCEITOS

"Antirracista, feminismo interseccional, lgbtqi+... Tive contato pela internet e busquei me aprofundar. Atuo pela internet, compartilhando denúncias, assinando petições."

Mulher cis hétero parda, 18, Ensino Médio , Viçosa, MG

SEXUALIDADE

Liberdade de orientação afetivo-sexual

LIBERDADE DE ORIENTAÇÃO AFETIVO-SEXUAL

A sexualidade é um assunto que não deixa muitas dúvidas acerca da importância de assegurar a liberdade de ser e de se relacionar com quem quiser.

A bandeira é abraçada pela geração de forma bastante ampla e transversal. Jovens oriundos de diferentes situações e vivências, mesmo aqueles criados em sistemas de crenças mais rígidos, defendem essa liberdade.

Ter liberdade para experimentar e buscar informações e conteúdos sobre a própria sexualidade acrescenta uma complexidade para a formulação de suas visões. Enquanto o assunto se torna menos tabu, o preconceito e a violência ainda são presentes nesse processo.

"SEXUALIDADE PRA NOSSA GERAÇÃO, É UMA COISA MAIS DE LIBERDADE, SABE? TER A ESCOLHA DE ESCOLHER QUEM VOCÊ VAI SER OU QUERER."

Mulher cis heterossexual, 24, Indígena, Santa Isabel do Rio Negro (AM)

1

O tabu diminuiu, mas está longe de sumir e ainda dói

Jovens que vivem a sexualidade de forma livre sentem a opressão da sociedade heteronormativa. Os sofrimentos existem, normalmente ligados à não aceitação de familiares e à violência sofrida nas escolas e nas ruas.

2

Dialogam sobre o assunto em seus círculos sociais e familiares

As juventudes os que levam a importância da liberdade de gênero e sexualidade para sua comunidade familiar e social. Buscar desmistificar o tema e quebrar barreiras e tabus.

3

Explorar a sexualidade pode ser explorar uma nova identidade

Jovens LGBTQIA+ estão buscando informações e experiências, além de estar atento à sua individualidade e processos afetivos.

4

Emancipar padrões e buscar responsabilidade afetiva

Independente da orientação sexual e identidade de gênero, as juventudes querem uma lente mais afetiva para as suas relações – que não sejam relações efêmeras e superficiais.

1

O tabu diminuiu, mas está longe de sumir e ainda dói

"Eu enfrento a fobia social a um ano, já tive depressão. O julgamento da minha família, eles não me aceitarem como eu sou, minha sexualidade, ficarem esfregando bicho morto na minha cara mesmo sabendo que sou vegana."
Homem cis bissexual pardo, 18, Ensino Médio , Goiânia, GO, classe C1

"Pra mim é super tranquilo, mas, compreendo que tem gente que sofre bastante com isso, principalmente pela falta de aprovação da família, assim como eu, levo de boa, evito falar sobre isso perto da minha mãe tendo em vista que ela é super homofóbica."
Mulher parda cis bissexual, 17 anos, Campo Grande, MS

2

Dialogam sobre o assunto em seus círculos sociais e familiares

"Dentro da minha comunidade, essa questão de gênero e sexualidade não é debatida, então você pode imaginar o que é uma pessoa do seu povo, estar falando em rede nacional, sobre a sua sexualidade e em um contexto indígena."
Homem indígena cis gay, 21 anos, Brasília, DF

"Dentro da minha bolha de amigos as pessoas se respeitam muito e, por isso, os jovens conseguem expressar quem são de fato. Mas fora da minha bolha o mundo infelizmente ainda é bastante cruel com o diferente."
Mulher branca cis hétero, 22 anos, Viçosa, MG

3

Explorar a sexualidade pode ser explorar uma nova identidade

"Na minha bolha, a gente se permite viver mais livremente e de um jeito fluido. A gente experimenta, se desrotula e se permite descobrir coisas novas desse mundo. Essa mudança me afeta de um jeito muito positivo. É muito bom poder viver sem carregar o peso de ter que se definir para a sociedade."
Homem amarelo cis bissexual, 20 anos, São Luís, MA

4

Alguns sofrem com falta de afeto de relacionamentos mais íntimos

"Acabamos sempre em relações rasas e estamos desaprendendo a criar afetos verdadeiros com as pessoas. Sendo mulher esse tipo de relação efêmera e baseada no corpo me faz sentir muitas vezes um objeto do prazer alheio muito mais do que um ser humano."
Mulher branca cis hétero, 19 anos, Rio de Janeiro,, RJ

"A gente vive a sexualidade experimentando e se descobrindo. A gente percebe mudanças por meio da reflexão e do autoconhecimento, mas com auxílio de alguém ou da internet, facilita muito. A sexualidade afeta em tudo na pessoa; como ela age, como ela vê o mundo e como ela se relaciona com as pessoas."

19 anos, Homem branco cis gay, Bagé, RS

VIOLÊNCIA

A violência que está em Todo lugar

A VIOLÊNCIA QUE ESTÁ EM TODO LUGAR

A maioria dos entrevistados relata que o jovem brasileiro sofre muita violência. Esse relato vem com ainda mais força e ênfase de jovens negros e transexuais.

O jovem vive um dia a dia permeado por medos das violências físicas (assalto, estupro, agressões) mas também das psicológicas.

Muitas dessas violências estão relacionadas a preconceitos. Enquanto constroem e solidificam suas identidades, as juventudes conhecem a existência da violência e seus desdobramentos.

"A VIOLÊNCIA LETAL E O RACISMO SÃO DOIS GRANDES DESAFIOS NA VIDA DO JOVEM, SOBRETUDO NEGRO."

Homem cis hétero preto, 23, Ensino Superior , Maceió, AL, classe E

VIOLÊNCIA

#violência_psicológica

Os jovens sofrem cotidianamente com diferentes tipos de violência psicológica: bullying, agressões verbais, atos preconceituosos. São vários ambientes hostis, principalmente a escola e as ruas

Há outros medos, mais concretos e também recorrentes, que geram muita ansiedade nos jovens:

1

#violência_de_gênero

Medo das mulheres de sofrer violência sexual.

2

#violência_homofóbica

A sexualidade também é vista como fator associado a agressões.

3

#violência_racial

Negros (principalmente os mais pobres) são os que mais sofrem.

4

#violência_doméstica

O problema não fica restrito à rua e estranhos, existe também dentro do lar com familiares, gerando medos futuros nas mulheres mais jovens. Feminicídio é uma palavra já incorporada ao vocabulário de jovens mulheres e homens.

Estes jovens possuem táticas para tentar escapar das violências (do caminho que fazem até a roupa que vestem).

1

#violência_ de_gênero

“Vejo na perspectiva de mulher, é assustador não se sentir segura, por exemplo, quando viajei de ônibus sozinha para fazer estágio em outro estado e ter que ficar alerta o tempo todo.”

Mulher cis hétero branca, 24, Ensino Superior, Salto, SP

2

#violência_ homofóbica

"A violência está assim muito presente nos lgbts. Meu amigo estava sendo agredido e eu com um grupo de amigos fomos apartar a briga e socorrer ele.”

Homem cis gay pardo, 25, Ensino fundamental, Campo Grande MS

/

"Já sofri casos de homofobia, com injúrias e ameaças. Já sofri violências racistas cotidianas. Já presenciei outros tipos de violências e abusos que aconteciam com pessoas muito próximas durante a infância.”

Mulher cis bissexual perda, 22, Ensino Superior, Ceilândia, DF

3

#violência_ doméstica

“Já presenciei violência doméstica. O namorado da minha tia agrediu ela, e ela passou pano.”

Mulher cis hétero preta, 19, Ensino Superior, Campos dos Goytacazes, RJ

/

“Tenho medo de sofrer violência, com familiares ou quando tiver um namorado/marido isso acontecer.”

Mulher cis hétero preta, 14, Ensino Fundamental, Mauá Da Serra, PR

#violência_racial

“TODOS OS DIAS QUE SAIO NA RUA E VEJO UM CARRO DA POLÍCIA EU CONGELO. TODA VEZ QUE SAIO OLHO PARA OS LADOS 3423452 VEZES PARA VER SE NÃO TEM POLÍCIA VINDO. QUANDO VEJO UMA BICICLETA, TREMO MAS SEI QUE O POSSÍVEL LADRÃO PODE SER TÃO VÍTIMA QUANTO EU, SÓ QUE DO ESTADO. TENHO MEDO E SOFRO TODOS OS TIPOS DE VIOLÊNCIA ESTATAL, SENDO UMA MULHER NEGRA FAVELADA. A VIOLÊNCIA TÁ NA ESTRUTURA SOCIAL.”

Mulher cis bissexual preta, 23, Ensino Médio, Ceilândia, DF

"Somos uma classe muito perseguida. Meu maior medo é ser vítima de assalto a mão armada ou até mesmo de morrer inocentemente sem estar diretamente ligado. Na última semana por se aproximar as eleições sofri ameaça em praça pública... sempre troco de roupa, quando possível, altero minhas rotas com frequência."
Homem cis hétero preto, 21, Ensino Médio , Isaías Coelho, PI

/

"Já tive que correr atrás do meu primo com a minha família, quando a PM o chamou de marginal, pivete do tráfico. Tento não usar roupas que possa ser chamativa, a PM sabe que o Jovem da Favela gosta de roupas de marca, não atrás deles, principalmente se for PRETO retinto."
Homem cis hétero preto, 20, Ensino Superior , Rio de Janeiro, RJ

Essa violência contra negros é muito percebida por jovens de todas as raças, fazendo com que o movimento antirracista seja uma causa jovem, e não uma causa das juventudes negras.

"A violência contra o jovem é terrível e não é suficientemente debatida na mídia ou na política institucional. Parece haver uma carta-branca no Brasil para matar jovens negros nas periferias e os assassinos são raramente punidos.”
Homem cis hétero branco, 25, Ensino Superior , São Bernardo do Campo, SP, classe C1

/

"Para pessoas oriundas de áreas mais periféricas da cidade, especialmente os homens negros, o medo é muito maior e constante. Sentem medo de serem não só alvos da violência dos assaltantes mas também da sociedade como um todo e do Estado, por os "confundirem" com os primeiros.”
Mulher cis hétero branca, 19, Ensino Superior , Rio de Janeiro, RJ, classe B

Nos jovens negros, LGBTQIA+ e transgênero, as violências sofridas geram um medo muito maior, o medo de perder a própria vida, ainda jovens. Quando o jovem soma essas características, esse medo se amplia ainda mais.

“EU SOU TRAVESTI, MINHA EXPECTATIVA DE VIDA É DE 35 ANOS, O BRASIL É O PAIS QUE MAIS MATA TRAVESTIS NO MUNDO. A VIOLÊNCIA CONTRA O MEU CORPO É MUITO PRESENTE TODOS OS DIAS. ISOLAMENTO SOCIAL É ALGO COMUM PARA MIM E PARA AS MINHAS, É DE ANTES DA PANDEMIA. MEU GRANDE MEDO É MORRER JOVEM.”

Mulher trans preta bissexual, 25, São Paulo, SP

"Então hoje um jovem, negro e LGBT , no Brasil tem que está que 4 olhos abertos pois infelizmente nosso país e o que mais matar jovens negro no mundo, mais mata jovens e LGBT. E um desafio hoje é ficar vivo, uma sociedade onde quem nos matar e quem deveria nos defender."

Homem cis gay preto, 25, Muriaé, MG

"Eu tenho medo de andar sozinha de noite na rua e ser estuprada e também tenho medo de me baterem por causa da minha sexualidade."

15 anos, Mulhe brancar cis hétero, Serra Grande, BA, Educação Fundamental

Juventudes negras mais conscientes e preparadas para ocupar espaços

JUVENTUDES NEGRAS MAIS CONSCIENTES E PREPARADAS PARA OCUPAR ESPAÇOS

A consciência política, cultural e social entre os jovens negros é maior do que entre os jovens brancos.

O discurso sobre a importância de uma agenda antirracista no Brasil e no mundo ganhou muito espaço e profundidade, acompanhado de uma necessidade de estudar, se engajar e lutar por essa bandeira, somando e aumentando o poder de voz.

A pauta LGBTQIA+ também se faz presente, uma vez que a juventude negra é também a que mais sofre a falta de direitos básicos, inclusive e principalmente o direito à existência, diante da violência que permeia a vida desse perfil.

Essa juventude é a que mais percebe seu papel político no dia a dia, fora dos espaços institucionais da política. Sua luta começa na busca por dar amplitude às vozes negras e continua na luta contra o racismo em todos os espaços onde ele acontece.

"DESDE PEQUENA EU VIA QUE EU ERA DIFERENTE, E MINHA MÃE É NEGRA, MINHAS IRMÃS SÃO NEGRAS, MEUS FAMILIARES SÃO DE PELE ESCURA, E EU VIA QUE A GENTE PASSAVA SEMPRE PRECONCEITO PELA COR DA PELE, E EU SEMPRE DEFENDI ISSO PARA DEFENDER PESSOAS NEGRAS E LGBT, É O QUE MAIS ME APEGO A DEFENDER."

Mulher trans hetero negra, 16 anos, Brasília, DF

Uma causa comum que mobiliza uma geração inteira e movimenta as estruturas em direção ao futuro.

1

Mais referência, mais repertório

Os jovens têm a possibilidade de entrar em contato com muitos produtores sobre a cultura afrobrasileira. Livros de autores que antes ficavam invisíveis, hoje se tornam best-sellers, como Conceição Evaristo.

/

"Gosto de ler escritoras e escritores negros. Pra mim a leitura é uma forma de desvendar os meus sonhos. de refletir sobre o passado para se vacinar de alguma forma do futuro."

Pessoa trans bissexual preta, 25, Ensino Superior, São Paulo, SP

2

Protagonismo das mulheres negras

As mulheres negras começam a ser vistas como a camada da sociedade que menos tem seus direitos assegurados. As juventudes buscam tornar o Brasil uma nação mais igualitária valorizando o papel que as mulheres negras exercem em toda a estrutura social.

/

"A maioria (que sigo) são mulheres, negras, lgbtqia+, gordas. Pessoas que me fazem repensar meu lugar na sociedade e o lugar da sociedade num todo."

Mulher cis bissexual preta, 23, Ensino Médio , Ceilândia, DF

3

Representatividade, mais do que nunca, é necessária e urgente

Mais do que pauta racial e de gênero, eles também querem ver pessoas da sua idade eleitos. A candidatura é uma das formas que acharam para verem seus direitos e suas dores sendo cuidados.

/

"Percebi esse ano de eleição muito mais pessoas jovens se candidatando, e para gente mudar o cenário só a gente fazendo parte do cenário. Elegendo um homem, cis, branco, religioso, que já está na política há 60 anos, que o pai e o avô já faziam parte da política também, não precisa eleger essa pessoa para falar pela gente, os jovens. Precisamos ser eleitos para levar nossa pauta. A juventude precisa entender sua potência para transformar a política."

homem negro trans hetero, 23, Cajazeiras em Salvador

4

Luta que é coletiva em diferentes agendas

Mais referências os possibilita entender as intersecções existentes. Por mais que haja uma dor parecida transpassando entre todas minorias, as vivências não são iguais. Igualdade é conseguir abarcar as intersecções.

/

"Na lei antirracismo que a homo transfobia está encaixada, nós temos que saber para quais corpos foi contemplada essa lei, pois sabemos que foram escritas para pessoas brancas, cis de classe alta, porque para nós que somos minorias, essas questões são totalmente inviáveis, pois não está discutido o contexto sócio cultural de vários povos, várias estruturas sociais."

Homem indígena cis homossexual, 21, Brasília

A luta é para conquistar espaços para que suas vozes tenham maior alcance

1

A influência e impacto do #blacklivesmatter

O movimento antirracismo nos EUA chega no Brasil através das redes digitais, e possibilita a quem não conseguiria ir as ruas de se juntar ao ativismo.

/

"Como não pude sair para fazer protestos contra o racismo eu subi publicações com a #blacklivesmatter."

Mulher cis hétero branca, 15, Educação Fundamental , Serra Grande (BA)

2

Influência dos criadores brasileiros negros

Negros brasileiros se destacam nas redes digitais como criadores de conteúdo. A representatividade se torna mais ampla no ambiente digital.

/

"Nátaly Neri. Trata de consumo consciente e do racismo no Brasil."

Mulher cis bissexual preta, 21, Ensino Superior

3

Comunicar como ação

Postar vídeos e textos – mesmo que somente opinativos – é também uma ação ativista. Se tornar presente como um ponto de vista no ambiente digital ajuda na visibilidade desses jovens.

/

"Não tem pra onde correr. Foi como eu fui me fazendo na internet. A galera começou a me sacar, comecei a ser chamada a partir do momento que eu comecei a compartilhar muitas coisas de questões raciais na internet. Abri a câmera e falava muito, revoltada, comentava muito. Parei, mas é a bandeira que eu carrego."

Mulher negra cis bissexual, 24, Salvador

Acredito que nós temos uma geração, principalmente nas periferias do Brasil, influenciada pelos movimentos políticos e culturais dos últimos 42 anos (desde a criação do Movimento Negro Unificado): movimento negro, sindicatos, movimentos de mulheres e as discussões de gênero, ações afirmativas, Estatuto da Criança e do Adolescente, hip-hop, funk. Ser um jovem brasileiro na minha quebrada é ter sido influenciado por tudo isso, ter mais confiança e vontade de mudar as situações de violência política e territorial marcadas pela presença e ausência do estado."

Homem cis hétero preto, 23, Ensino Superior, Poá, SP, classe D

SAÚDE MENTAL

Solidão para enfrentar as dificuldades gera medo, ansiedade e depressão

SOLIDÃO PARA ENFRENTAR AS DIFICULDADES GERA MEDO, ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Saúde mental é um tema que ganhou mais espaço na vida das juventudes – que enfrenta a chegada repentina à idade adulta, onde se cobram e são cobrados pela família e materializam sintomas como ansiedade, insônia, procrastinação, medo e tristeza.

A alta e constante exposição à informação, conteúdo, vieses e comportamentos nas redes sociais, faz com que se sintam, munidos de informação e, ao mesmo tempo, desamparados e sem alguém para conversar.

Novamente, a internet aparece para preencher essas lacunas de acolhimento e compreensão de temas, que os ajudam a entender pelo que estão passando, mas também geram impactos negativos.

"SOFRER ABUSO NA ESCOLA SEM UMA AJUDA DOS PRÓPRIOS PROFISSIONAIS E PAIS; SER EXCLUÍDO PELOS COLEGAS; NÃO CONSEGUIR ESTUDAR POR PRESSÃO E UM SENTIMENTO HORRÍVEL TE APERTANDO A TODO MOMENTO."

Pessoa não binária bissexual branca, 18, Ensino Médio , Itinga, MG

"TENHO MUITO MEDO DO FUTURO."

Mulher parda hétero sem religião cristão, 17, Pindaí, BA

Ansiedade, depressão e outros problemas emocionais como resultado do peso sobre juventudes desamparadas

*CAUSAS APONTADAS EM SURVEY COM 300 RESPONDENTES

ABUSO | FAMILIARES DOENTES | REDES SOCIAIS | FUTURO | IDENTIDADE

PRESSÕES SOCIAIS | PRECONCEITO | ESCOLA | VESTIBULAR | EMPREGO

"Tenho problemas com ansiedade. Tenho tentado cuidar mais da saúde emocional e mental agora por conta da pandemia, mas às vezes é difícil. Procuro me "desligar" das redes sociais e ler um livro, ou atém mesmo assistir um filme, mais leve para desconectar do mundo real."
Mulher cis hétero branca, 25, Pós-graduação, Timbó, SC

"Os desafios de ser jovem? Saber que eu sou o futuro da geração e não conseguir fazer nada não para mudar mesmo me esforçando tanto. E as doenças do século, depressão, ansiedade..."
Mulher cis gay parda, 16, Ensino Médio , São Paulo, SP

1

O peso das expectativas sobre os jovens é um grande guarda-chuva da ansiedade

Para muitos jovens, faltam suportes para a transição para a vida adulta. Somado a isso vem o peso das expectativas e o medo de não conseguir "chegar lá".

2

Medo do futuro numa fase de intensa transformação

O momento é de muita mudança – do ambiente escolar para universitário para profissional; formação de família; mudança de casa; pandemia e impactos. Todos esses fatores impactam sua auto-estima, performance e aumentam a cobrança interna e externa.

3

A depressão é um quadro grave e presente em muitas realidades

Depressão e ansiedade são comumente relacionadas como referências comuns quando avaliam a si mesmos ou pessoas que conhecem. Existe um consenso sobre a gravidade que a depressão pode causar e muitos lidam com isso há mais tempo.

4

A pandemia provocou mais gatilhos

A preocupação com os estudos e emprego aumentaram os episódios de ansiedade no início da pandemia e nos meses seguintes.
O medo da seriedade da pandemia e o isolamento também tiveram impactos na saúde mental e na produtividade.

1

O peso das expectativas sobre os jovens é um grande guarda-chuva da ansiedade

"Nos é incutido uma noção de sucesso desde a mais tenra idade, e atingir esse pretenso sucesso que nos é imposto gera uma carga de ansiedade, e consequentemente algumas somatizações, que chega a ser insuportável. E esse sucesso pode aparecer na forma de ingressar em uma boa faculdade ou conseguir um bom trabalho. No meu caso, conseguir um bom trabalho é o pensamento recorrente que atrapalha as minhas noites de sono e algumas vezes até a alimentação."
Mulher cis hétero branca, 24, Pós-graduação , Campestre, MG, classe E

2

Medo do futuro numa fase de intensa transformação

"É muito desafiador e desgastante estar conectados com tantas problemáticas. São muitas conquistas, mas também muitas notícias e acontecimentos que nos desanimam e amedrontam. É preciso buscar formas de resguardar nossa saúde mental e estabilidade emocional para sermos capazes de lidar com esse desafio que assumimos de liderar mudanças."
Homem cis gay branco, 22, Ensino Superior , Osasco, SP, classe D

3

A depressão é um quadro grave e presente em muitas realidades

"Tenho depressão desde os meus 13 anos de idade, é algo difícil de lutar contra, pois muitas vezes ela foi mais forte e quase perdi a vida. Mas é algo que continuo lutando contra todos os dias."
Mulher branca cis gay branca, 19, Ensino Médio , franca, SP, classe E

"Tenho depressão, ansiedade e pânico. Faço tratamento psiquiátrico e psicológico a 3 anos. Pro ansioso tudo gera ansiedade. O saber demais e o não saber de nada."
Mulher parda cis bissexual, 22, Ensino Superior , Ceilândia, DF

4

A pandemia provocou mais gatilhos

"Tô preso num ciclo de alta produtividade e baixa auto-estima, às vezes os dois no mesmo dia. No momento tô estável, mas confesso que não saber quando vamos sair dessa situação me desanima muito pra participar de projetos, estudar ou trabalhar."
Homem branco cis bissexual, 20 anos, São Luís, Maranhão, MA

PARA MUITOS, FALTA SEGURANÇA E AUTO-ESTIMA, DIANTE DA PRESSÃO DAS EXPECTATIVAS SOCIAIS QUE PAIRAM MESMO QUE DE FORMA VELADA

"vou ser capaz?"

“vou conseguir?”

“esperam isso de mim”

"OS JOVENS SÃO MUITO ANSIOSOS EU MESMO SOU UMA PESSOA MUITO ANSIOSA, DEPRESSIVA, DE BAIXO AUTO ESTIMA."

Pessoa parda não binária, 22, está no Ensino Médio, Tenente Laurentino Cruz, RN

/

*"DIZEM QUE **NOSSA GERAÇÃO É FRACASSADA**, MAS EU VEJO NOSSA GERAÇÃO A ÚNICA CAPAZ DE GERAR UM GRANDE MOVIMENTO ONDE POSSA IMPULSIONAR O CRESCIMENTO DO NOSSO PAÍS..."*

Homem preto cis hétero, 21, está na Educação Médio, Isaías Coelho, PI

/

*"NÃO CONSEGUIR UM TRABALHO DIGNO, **TER QUE PARECER SEMPRE FORTE PARA TODOS É TER MUITO MEDO DE NÃO SER CAPAZ** DE CONSEGUIR UMA VIDA MELHOR."*

Homem pardo cis hétero, 29, parou no Educação Fundamental, Florianópolis, SC

OS ADULTOS, MESMO QUANDO CIENTES DO PROBLEMA, RELATIVIZAM A DEPRESSÃO E HÁ POUCA ESCUTA E ACOLHIMENTO

1

O discurso dos adultos que diminui problema e não ajuda: “Isso é frescura”

Meu pai dizia que a depressão era frescura, que era besteira, que depressão o quê! Sempre nesse tom de ironia, sabe? De riso. Meu pai é militar também, acho importante falar. Ele é um policial militar aposentado, então ele tem umas ideias assim muito duras, sabe, às vezes. Ele passou a respeitar um pouco mais a minha irmã depois de 2 tentativas dela de suicídio. A partir disso, veio a preocupação gigantesca e eu pai começou a respeitar um pouco mais. Não aprofundou. Ele só tem muito medo.

Mulher bissexual cis negra, 24 anos, Salvador, BA

"EU ENFRENTO A FOBIA SOCIAL A UM ANO, JÁ TIVE DEPRESSÃO. O JULGAMENTO DA MINHA FAMÍLIA, ELES NÃO ME ACEITAREM COMO EU SOU, MINHA SEXUALIDADE, FICAREM ESFREGANDO BICHO MORTO NA MINHA CARA MESMO SABENDO QUE SOU VEGANA."

Homem pardo cis bissexual, 18 anos, sem religião, Educação Médio, Goiânia, GO

2

Rigidez e preconceito dos adultos, por vezes guiada pela religião: "Isso é encosto, falta de Deus”

"A família não aceitava que ele fosse homossexual. Ele quebrou os espelhos de casa, porque não conseguia se reconhecer naquele lugar. Tem um super preconceito como se fosse nada, né? Tipo: “Está de onda, quer chamar atenção”. Esse menino todo mundo falava muito isso. Ou senão tem encosto, ou é espírito ruim que está junto e aí leva pra um benzedor, pro centro espírita. Acho que as pessoas mais velhas, aqui, são muito apegadas ao trabalho, à vida simples, muito de luta, então não têm tempo pra observar essas coisas."

Mulher branca cis hetero, 26, Vale do Capão BA

EM BUSCA DE ESTRATÉGIAS PARA SE CUIDAR, O JOVEM EXPERIMENTA SOLUÇÕES QUE ESTEJAM AO SEU ALCANCE

1

Geração auto-análise e auto-ajuda

"Eu passo por um processo de ficar acelerado tentando fazer tudo, aí recebo uns nãos, perco toda a minha energia, eu entro em um buraco muito grande. Eu consigo identificar o que está acontecendo comigo, já fiz algum tempo de terapia, então consigo perceber quando as coisas estão acontecendo, eu digo: "estou próximo de uma depressão se eu não me cuidar, se eu não sair daqui", mas eu consigo ver meu corpo emergindo em um buraco grande de tristeza, dor, não estou feliz, nada vai me tirar disso."
Homem negro trans hetero, 23 anos, Cajazeiras, BA

2

Procuram ajuda na internet

"Quanto a saúde mental, eu sofro um pouco de ansiedade. Às vezes eu não consigo dormir, mas é porque eu fico tão agitado, que tenho essa dificuldade. Sou muito imediatista e quero que as coisas cheguem logo. Muitas vezes me informo sobre isso no Youtube e vejo que eu tenho que ser mais calmo. As vezes quero tanto que as coisas aconteçam, que elas não acontecem."
Homem pardo cis bissexual, 27 anos, Manaus, AM

3

Descobrem que é mais comum do que imaginava

"Eu não sabia, mas percebi que depois que eu fiquei mal, muitos amigos também contaram que tinham passado por situações semelhantes (...) Eu tenho um amigo com quem eu converso muito sobre isso"
Homem branco cis heterossexual, 24, Brasília

4

Criam rituais próprios de bem-estar

"Reflexão e e meditação para ficar calmo. Paro em algum lugar de bike, sento, reflito e tento esvaziar um pouco a mente. Já viu a cultura, acho que é a indiana, em que a pessoa senta com as pernas cruzadas, fecha os olhos e esvazia a mente? É o que eu faço. Quando eu percebo que estou mais calmo e a mente mente já não tem brigas internas, já fico mais tranquilo, vou para casa e relaxo."
homem negro cis hetero, 17 anos, Aramari, BA

5

Terapia é um desejo distante para alguns

"Eu já fiz por quatro meses, em crise. Mas depois parei porque não tinha dinheiro, mas um dia eu queria voltar."
Homem branco cis heterossexual, 24, Brasília, DF

O PEDIDO ESTÁ EXPLÍCITO: CLAMAM POR EMPATIA E APOIO DAS GERAÇÕES MAIS VELHAS

"QUERIA QUE AS GERAÇÕES MAIS VELHAS ENTENDESSEM QUE A SAÚDE MENTAL NÃO É APENAS FRESCURA OU CONSEQUÊNCIA DE TER UMA VIDA "FÁCIL" E COM PRIVILÉGIOS, MAS UMA QUESTÃO REAL QUE AFETA TUDO NA VIDA DE UMA PESSOA. E QUE SE NA ÉPOCA DELES E ATÉ ATUALMENTE ELES NÃO SE ATENTAM PARA SUA PRÓPRIA SAÚDE MENTAL OU NÃO TIVERAM ESSE "LUXO", COMO ELES DIZEM, ISSO NÃO QUER DIZER QUE ELES NÃO TENHAM TIDO OU TENHAM QUESTÕES QUE DEVERIAM SER MELHOR TRATADAS E NEM QUE ELES SÃO MAIS FORTES, APENAS QUE ELES TIVERAM ESSE DIREITO NEGADO."

Mulher cis hétero branca, 19, está no Ensino Superior, Rio de Janeiro, RJ , classe B

"Sinto ansiedade constante por medo de estar fazendo escolhas erradas profissionalmente e por medo de não conseguir nunca me relacionar de forma feliz, saudável e estável com alguém. A culpa por escolhas (feitas e não feitas por medo) do passado é algo que me persegue."

Mulher branca hétero, 19, Rio de Janeiro, RJ

CONSUMO

A busca por uma relação mais consciente e uma atitude mais crítica no consumo

A BUSCA POR UMA RELAÇÃO MAIS CONSCIENTE E UMA ATITUDE MAIS CRÍTICA NO CONSUMO

O discurso de um consumo mais consciente está presente e cada vez mais bem informado e transversal a diferentes perfis. Além de uma maior consciência, a escassez de recursos que boa parte das juventudes vivenciam não permitem que ele gaste sem pensar ou consuma o que deseja.

A incerteza do futuro move os critérios de escolha e compra e uma visão de mundo ligada à causa do meio-ambiente impacta também a forma como percebe marcas à sua volta.

"O CONSUMIDOR TEM SUA RESPONSABILIDADE AO ELEGER UM PRODUTO AO INVÉS DO OUTRO E NÃO QUERO REFORÇAR MARCAS QUE NÃO REPRESENTAM O MUNDO EM QUE QUERO VIVER."

Mulher branca cis bissexual, 28, São Paulo, SP

A primeira regra é ‘gastar menos’ e diminuir os **excessos**, mas é interessante notar a diversidade de argumentos para um mesmo comportamento

1

Economizar é mais importante que gastar para a maioria

Mais controle nos gastos e vontade de economizar – para ter no futuro e também por não gostar de gastar com o que ‘não precisa’.

2

Consumir e apoiar marcas responsáveis

Maior consciência sobre consumir local e de pequenos negócios e busca por empresas e marcas com reputação positiva, quando é possível escolher. Qualidade de produto e transparência no processo também são atributos importantes para apoiar essas marcas.

3

Fiscalizar como essas marcas se posicionam em causas importantes

Mais controle nos gastos e vontade de economizar – para ter no futuro e também por não gostar de gastar com o que ‘não precisa’.

4

Postura crítica

O discurso contra o consumismo e os malefícios do capitalismo se fazem presentes, assim como a busca por marcas e empresas que tenham um impacto positivo.

A primeira regra é ‘gastar menos’ e diminuir os **excessos**, mas é interessante notar a diversidade de argumentos para um mesmo comportamento

1

Economizar é mais importante que gastar para a maioria

“Não me considero uma pessoa que consome muito. Consumo produtos/serviços necessários. Economizar é comigo mesmo, não tenho o famoso 'consumismo'. Até me chamam de 'casquinha' por economizar e não ficar gastando com coisas vãs.”

Homem pardo cis hétero, 17, está no ensino médio, Aramari, Bahia

2

Consumir e apoiar marcas responsáveis

“Porque têm a ver com o meu dia a dia e minhas convicções não me considero consumista e o que eu consumo é com consciência gosto de saber a reputação das marcas e de ajudar os pequenos negócios.”

Mulher preta cis, sexualidade indefinida, 16, está no ensino médio, Boa Vista, Roraima

/

“O consumidor tem sua responsabilidade ao eleger um produto ao invés do outro e não quero reforçar marcas que não representam o mundo em que quero viver.“

Mulher branca cis bissexual, 28, São Paulo (SP)

3

Fiscalizar como essas marcas se posicionam em causas importantes

“Compro geralmente só o que preciso, pra diminuir o consumo excessivo e a quantidade de resíduos no meio ambiente. E sempre observo a forma com que a marca trata as questões ambientais e sociais.”

Homem branco cis bissexual, 20, está na ensino superior, São Luís, Maranhão

4

Postura crítica

"Gosto das marcas independentes, pois estimulam a economia brasileira e, muitas das vezes, são ecologicamente conscientes. Sempre procuro marcas as quais saibam seu impacto no mundo."

Pessoa não binária Androssexual parda, 18, Ensino Médio , Uberlândia, MG, classe B

AS ESCOLHAS NO CONSUMO SÃO JUSTIFICADAS POR ARGUMENTOS RACIONAIS

"Sobre roupa, eu tenho uma grande dificuldade em consumir marcas, *eu sou uma pessoas das doação e brechó. No máximo compro de marca de amigos ou microempreendedores da vizinhança."*

Pessoa preta trans bissexual, 25, está na Educação Superior (Graduação), São Paulo, São Paulo (SP)

"PENSO BASTANTE ANTES DE COMPRAR. CARO É AQUILO QUE A GENTE NÃO USA. SE NÃO TEM VIDA ÚTIL, NÃO TEM VIDA. *TUDO CARREGA UM COMPROMISSO.* ***PROCURO COMPRAR O QUE ACREDITO QUE EU VÁ USAR E QUE ESTEJA AGINDO DE FORMA POSITIVA NA SOCIEDADE. SEI QUE É DIFÍCIL TER CONTROLE E É MEIO ILUSÓRIO PENSAR DESSA FORMA,*** *MAS PROCURO FAZER A MINHA PARTE."*

Homem preto cis gay, 23, está na Educação Superior (Graduação), Rio de janeiro, (RJ)

*"**Compro geralmente só o que preciso, pra diminuir o consumo excessivo** e a quantidade de resíduos no meio ambiente. E sempre observo a forma com que a marca trata as questões ambientais e sociais."*

Homem branco cis bissexual, 20, está na Educação Superior (Graduação), São Luís, MA

A PRÁTICA SE DÁ QUANDO PRIORIZAM QUALIDADE NA MESMA MEDIDA EM QUE BUSCAM CONSUMIR DE OUTRAS FORMAS, BUSCANDO REDUZIR E AUMENTAR A QUALIDADE DO QUE CONSOMEM E RECOMENDAM, ALMEJANDO UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Produtos veganos

"Gosto de coisas ***naturais,*** *que me ajude a ser sustentável, coisas* ***veganas*** *pra pele, coletor menstrual."*
Mulher branca cis hétero, 18, está na Educação Médio, Ceilândia (DF)

*"Sim, marcas que tem um posicionamento firme e efetivo acerca de questões que me comovem (****exemplo: uma marca que tem selo vegano****)."*
Homem branco cis gay, 18, está na Educação Médio, Atalanta, Santa Catarina (SC)

Produtos de economias criativas e colaborativas: brechós

"Sobre roupa, eu tenho uma grande dificuldade em consumir marcas, *eu sou uma pessoas das doação e brechó. No máximo compro de marca de amigos ou microempreendedores da vizinhança."*
Pessoa preta trans bissexual, 25, está na Educação Superior (Graduação), São Paulo, São Paulo (SP)

Produtos artesanais

"Gosto de apoiar ***pequenos negócios de produtos feitos por amigues etc, buscando sempre motivar essas pessoas e despertar a arte dentro delus****."*
Mulher branca cis bissexual, 20, está na Educação Superior (Graduação), Rio de Janeiro (RJ)

MARCAS RESPONSÁVEIS

Marcas dedicadas às causas ambientais e sociais

*"****Tento consumir de todas as que se comprometem com causas ambientais*** **e sociais** *para além da sua obrigação; as que são transparentes com relação a esta divulgação de informação ainda mais."*
Mulher branca cis bissexual, 28, escolaridade indefinida, São Paulo, São Paulo (SP)

*"****Não tenho empresas favoritas*** *ou admiradas em especial, mas sempre* ***fico contente ao ver empresas que evoluem no trato com o meio ambiente ou as causas sociais****."*
Mulher branca cis bissexual, 19, está na Educação Superior (Graduação), Praia Grande – SP

Reconhecimento de marcas que trabalham historicamente o assunto

"Natura, minha mãe sempre foi vendedora e cresci rodeado de catálogos. ***Desde criança percebi o quanto a empresa é preocupada com questões étnicas, de gênero. sexualidade, e respeito ao meio ambiente, o que me faz admirá-los muito****."*
Homem branca cis gay, 22, está na Ensino Superior, Osasco, (SP)

"Busco o que tem a ver com o meu dia a dia e minhas convicções... não me considero consumista e o que eu consumo é com consciência gosto de saber a reputação das marcas e de ajudar os pequenos negócios."

Mulher preta cis, sexualidade indefinida, 16, está na Educação Médio, boa vista, Roraima

SER JOVEM

Os pilares do difícil caminho para a vida adulta

INTERNET

O paradoxo do conteúdo da internet: preenchimento ou ilusão?

FAMÍLIA

A fluidez da família e seu papel de alicerce

RELIGIÃO

Religião dá suporte, ensina valores para a vida e gera pertencimento

ESPIRITUALIDADE

Espiritualidade e sincretismo para se conectar com algo maior

TRABALHO

Trabalhar é a forma de projetar o futuro ao mesmo tempo em que cria o presente

EDUCAÇÃO

Educação como a principal chave de transformação da realidade

OPORTUNIDADES

A falta de oportunidade de trabalho é a ponta de um iceberg

POLÍTICA

Uma onda de politização abrindo caminhos para o futuro

PRECONCEITOS

Na luta diária contra os preconceitos

VIOLÊNCIA

A violência que está em todo lugar

SEXUALIDADE

Liberdade de orientação afetivo-sexual

A JUVENTUDE NEGRA

Juventude negra mais consciente e preparada para ocupar espaços

SAÚDE MENTAL

Solidão para enfrentar as dificuldades gera medo, ansiedade e depressão

CONSUMO

A busca por uma relação mais consciente e uma atitude mais crítica no consumo

TALK INC

quem somos

Empresa de pesquisa independente, nascida digital em 2007. Atuante no Brasil e no exterior, os projetos da Talk têm como foco trazer insights de inovação e análises profundas sobre o comportamento das pessoas. Especialista em pesquisas qualitativas e quantitativas, processos de inovação e cocriação com marcas e consumidores.

O braço social da TalkInc se dedica a estudar grande temas da sociedade, buscando levantar temas emergentes e necessários para uma melhor compreensão do tempo em que vivemos.

ATLAS *das* juventudes

Coordenação Geral
Marcus Barão
Mariana Resegue
Ricardo Leal

Equipe Executiva
Raiany Fernandes
Camila Ribeiro
Bárbara Cavalcante de Andrade
Larissa Moura
Jessica Amorim
Nayra Lays

Apoiadores Potência
Instituto Arapyaú
Instituto Sicoob
Itaú Educação e Trabalho

Apoiador Juventudes
Legado para a Juventude Brasileira

Apoiadores Transformação
Fundação Arymax
Fundação Roberto Marinho
C de Cultura

Apoiadores Diversidade
Eureca
GOYN – Global Opportunity Youth Network São Paulo

Apoiadores Impacto
Ana Livia Arida;
Antônio Brennand
Antônio Carlos Pipponzi
Claudio Rezende Barbosa
Dario Guarita
Flora Botelho
Frederico P. Rizzo
Gustavo Colleta
Janine B Jorge
José Sérgio Girão Portella
Leandro Hirota
Maria Alice Setúbal
Minidi Pedroso
Pedro Villares
Ricardo Glass
Rodolfo Villela Marinho
Suzana F. Caltabiano
Teresa Bracher

Conselho Atlas das Juventudes
AIESEC no Brasil
British Council
Confederação Brasileira de Empresas Juniores
Confederação Brasileira de Jovens Empresários
Conselho Nacional da Juventude
Engajamundo
Escoteiros do Brasil
Eureca
Fundação Getulio Vargas
Felipe Rigoni
GIFE – Grupo de Institutos Fundações e Empresas
GOYN – Global Opportunity Youth Network São Paulo
Grupo Globo
Grupo Mais Unidos
Historiorama
Impact Hub São Paulo
Instituto Arapyaú
Instituto Elos
Instituto Sicoob
Instituto Update
Instituto Veredas
Itaú Educação e Trabalho
Legado para a Juventude Brasileira
Marcella Barros
Movimento Choice
Fundação Arymax
Fundação Roberto Marinho
Fundação Arymax
Fundação Roberto Marinho
Presentizmo
Samuel Emilio
Talk
TETO Brasil
Unesco – Representação no Brasil

Pesquisa e Relatório produzidos por:
Talk Inc.
Carla Mayumi Albertuni
Guilherme Pierantoni
Juliana de Souza Carvalho
Luciana Minami
Bruna Foltran

Quadrinhos
Sirlanney (@magra_de_ruim)

Plataforma Atlas das Juventudes
Brifô

ATLAS DAS JUVENTUDES
www.atlasdasjuventudes.com.br
contato@atlasdasjuventudes.com.br